



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação

**Ícaro Luan Freitas Nunes**

**Educação a Distância:**

Estudo de Caso sobre o que pensa o estudante e o professor do  
curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília  
FE/UnB

Brasília, 12 de Março de 2013

**Ícaro Luan Freitas Nunes**

**Educação a Distância:**

Estudo de Caso sobre o que pensa o estudante e o professor do  
curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília  
FE/UnB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília no  
curso de Pedagogia.

**Orientadora:** Professora Doutora Nara Maria Pimentel

Brasília, 12 de março de 2013 – DF

**Ícaro Luan Freitas Nunes**

**Educação a Distância:**

Estudo de Caso sobre o que pensa o estudante e o professor do curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília  
FE/UnB

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Doutora Nara Maria Pimentel.

**BANCA EXAMINADORA**

**Professora Doutora Nara Maria Pimentel. (Orientadora)**  
**Universidade de Brasília**

**Professora Doutora Simone Aparecida Lisniowski**  
**Universidade de Brasília**

**Professor Doutor Rui Seimetz**  
**Universidade de Brasília**

Brasília 12 de março 2013

## **Agradecimentos**

Chegar até aqui não foi fácil. Foram quatro anos e meio de formação no curso de Pedagogia. E, para alcançar o objetivo de me graduar, não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que foram essenciais para essa conquista.

Inicialmente agradeço a Deus. E mesmo que eu me sinta distante dele, tenho certeza que Ele sempre olhou por mim e de me deu forças para que eu pudesse continuar até mesmo nos momentos em que pensei desistir do curso por acreditar que não daria conta de termina-lo ou que não serviria para o ofício de lecionar. Agradeço a Ele também por me ajudar a ter paciência e a me concentrar para poder realizar meus estudos.

Agradeço a minha mãe que foi a maior incentivadora para que fizesse um curso superior e, principalmente, por me apoiar na escolha do curso que fiz e a me direcionar para o caminho certo. Agradeço a ela também por todas as discussões que tivemos durante a minha formação, porque ela como educadora, foi a pessoa com quem eu mais discuti os temas que via em sala de aula. E com certeza essas discussões me fizeram amadurecer muito.

Como toda amizade nos dá um grande apoio, também agradeço a minha grande amiga Carol que, nesse caminho escolhido por mim, foi determinante, pois me apresentou o curso de Pedagogia. E mesmo não estando comigo o tempo todo, vê-la se formando no curso de pedagogia me deu mais força ainda para continuar.

Também agradeço aos bons amigos que fiz ao longo do curso pelos momentos de risadas, pelas bagunças e pelos debates em sala de aula porque até quando nossas ideias sobre a educação eram diferentes sempre houve respeito com a opinião do outro. Desses amigos destaco alguns que durante todo o meu percurso na graduação foram essenciais como o Will e a Ana Paula.

Não posso deixar de agradecer também a duas professoras que fizeram possível a construção desse Trabalho de Conclusão de Curso. A Professora

Ruth Gonçalves que me ensinou muito sobre educação me supervisionando como monitor de OEB e que ao me abordar no corredor da Faculdade de Educação, me convidando para um estágio no Curso de Pedagogia a Distância, me apresentou a Educação a Distância. E a Professora Nara Pimentel, que na Disciplina de Políticas Públicas, fez com que eu me interessasse mais ainda pelas temáticas que envolvem a Educação a Distância e que no projeto 04 me mostrou que usar a tecnologia como uma ferramenta em prol da educação é algo muito positivo.

Ficam meus agradecimentos, também, às minhas colegas de trabalho da Secretária, Clarisse, Edicarma e Marcela. Durante esse um ano e meio em que trabalhamos juntos tive oportunidade de compreender o funcionamento de um curso a distância. Nessa convivência, fazer parte da equipe do curso de pedagogia a distância, me fez acreditar que outras formas de educação diferentes de um curso regular são possíveis mesmo com todas as dificuldades que enfrentamos às vezes.

Concluo meus agradecimentos, com a certeza de que a caminhada para me tornar um bom educador ainda é longa, mas que com esforço, dedicação, estudo e tendo pessoas como às citadas aqui, do meu lado, alcançarei voos muito mais altos.

## Memorial

Desde pequeno sempre tive contato com a área apaixonante que é a educação, pois minha mãe é funcionária do Ministério da Educação e fez sua graduação em Letras na Universidade de Brasília. Recordo-me de ter ido com minha mãe em algumas de suas aulas na faculdade, e foi ali que fiquei fascinado pela Universidade de Brasília. E desde então, decidi que estudaria lá. Mas para chegar até aqui, percorri uma longa trajetória.

### ***Na educação Infantil***

Iniciei meus estudos, com três anos de idade, na **Escola Barquinho Amarelo**. Ali aprendi coisas básicas como, por exemplo, o nome de cada cor. Logo em seguida, fui para uma escola chamada **Jardim de Infância nº 01 do Cruzeiro**, lugar onde estudei dos quatro aos seis anos de idade e aprendi a conviver com outras crianças, onde fiz meus primeiros coleguinhas e descobri que existia um mundo lá fora cheios de descobertas a serem feitas.

### ***No Ensino Fundamental***

Fiz a 1ª e 2ª séries no **Centro Educacional 01 do Cruzeiro**. Nesta escola fui alfabetizado e tomei gosto pelos contos de fadas e pela leitura. Na 3ª e 4ª séries fui estudar na **Escola Classe 04 do Cruzeiro**. Até aí minha vida se resumia a ir à escola pela manhã e brincar no período da tarde e finalmente fazer os deveres da escola à noite. Na 5ª série fui para o **Centro de Ensino Educacional Fundamental 02 do Cruzeiro**, e lá fiquei até a 6ª série. Nessa época, foram as descobertas da pré-adolescência que me marcaram.

Já na 7ª e 8ª séries, estudei no **Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília** - 106 sul. Aqui comecei a ser uma pessoa mais independente, pois aprendi a andar de ônibus e ficar mais tempo fora de casa porque fazia diversas atividades extracurriculares como o vôlei e aulas de inglês.

Posso dizer que minha passagem pelo Ensino Fundamental foi importante, principalmente, pelas mudanças tanto de construção do meu caráter e independência em relação a algumas coisas da vida quanto em

relação a conhecer lugares diferentes já que nesses onze anos estudei em seis escolas diferentes.

### **Ensino Médio**

Esta fase da minha vida pode ser chamada de ponto de partida para a construção de uma vida adulta. Foi onde fiz amizades que foram decisivas para que eu viesse a escolher fazer o curso de pedagogia, e que serviram e servem de inspiração para mim até hoje. Vocês entenderão ao longo desse memorial.

Meu ensino médio foi no **Centro de Ensino Médio Setor Oeste**. Nesta fase posso destacar dois grandes momentos. O primeiro diz respeito a um musical que fora realizado no colégio quando cursava o 3º ano. Cada turma deveria apresentar uma peça que tivesse coreografias e músicas relacionadas a um determinado tema e dentro dele deveríamos desenvolver os conteúdos aprendidos até o momento em todas as disciplinas. Ou seja, uma atividade interdisciplinar. O tema sugerido foi a internet e os seus malefícios e benefícios. Essa atividade foi interessante, pois me foi delegada a tarefa de escrever o roteiro da peça junto com uma colega de turma. O enredo que criamos foi o seguinte:

*“Um hacker cria um programa de computador que possibilita ao usuário entrar no mundo virtual. Este programa permite que o usuário conheça o funcionamento de um computador por dentro. Porém, sua irmã mais nova mexe em seu computador e algo dá errado. Então alguns sites da internet ganham formas humanas. E o hacker deve encontrá-los e levá-los de volta para a rede virtual. Nessa busca ele encontra sites como o Google (o sabe tudo), Orkut (o bem relacionado, amigo de todos), O Fotolog (o narcisista), Youtube (o festeiro), Mercado Livre (o malandro), Fliperama (o mestre dos games) e Wikipédia (o intelectual). Cada site, com sua personalidade diferente, ensina ao garoto algo sobre a internet. No final da jornada, o garoto passa a perceber e a entender a importância da internet e de como essa ferramenta se tornou essencial para vida das pessoas”. (Ícaro Nunes e Farida Magalhães, 2007).*

Hoje, percebo que mesmo sem saber e nem ter a mínima ideia do que é a educação a distancia, aqui foram os primeiros indícios de que esse novo mundo tecnológico viria e ser muito importante para mim, como profissional da educação.

O segundo momento importante relaciona-se com a escolha do curso para ingressar na Universidade de Brasília. Lembro-me bem de uma amiga me dizendo para fazermos o vestibular do meio do ano e escolhermos o curso de pedagogia e assim terminarmos o 3º ano mais cedo. Eu queria educação física na época e ela medicina.

Fiz para educação física, mas ela resolveu fazer para pedagogia. Ela passou e eu não. Mas desde o momento em que ela entrou para curso de pedagogia, passou a me incentivar a fazer o mesmo, pois aprendeu a gostar do curso. Então um ano depois, passei no vestibular para pedagogia da Universidade de Brasília.

Minha vida, a partir daí, deu uma guinada de 360º, pois decidi trilhar um caminho completamente diferente do que eu imaginara durante o meu ensino médio, que era o de me tornar profissional da área de Educação Física.

### **Outras Influências para chegar a UnB**

Antes de começar a contar minha trajetória dentro da Universidade de Brasília, acredito que seja importante destacar duas outras influencias, além da minha amiga, que me levaram a fazer o curso de Pedagogia.

A primeira delas, minha mãe, Martha, que como educadora e funcionária do ministério da educação há mais de 10 anos, na época, sempre me incentivou a escolher o que me fizesse feliz. Ela me mostrou a importância da educação na vida de uma pessoa.

A segunda foi uma senhora da minha igreja chamada Wanda. Eu acabara de terminar o ensino médio e ela me propôs ser ajudante da escola dominical onde fiquei os seis meses antecessores do vestibular em que passei. Trabalhei com crianças e dei aulas de estudos bíblicos a elas. Posso afirmar



que esses dois fatores também foram determinantes para minha escolha em relação ao curso de pedagogia.

### **Minha Vida na UnB**

Não posso negar que ao entrar na Universidade de Brasília, no 2º semestre de 2008 não fazia a menor ideia do que estava fazendo ali e nem o que seria da minha vida dali pra frente ou o que faria. A única certeza que tinha é que independente da minha escolha pelo curso de Pedagogia, eu teria de arcar com as consequências de tudo que viesse a realizar dentro da Faculdade de Educação.

#### **1º semestre: o calouro**

Curti bastante meu primeiro semestre na UnB. Não serei hipócrita dizendo que estudei e que me esforcei, porque não fiz isso. Fui a todas as festas que podia ir (conselho de veterano), conheci várias pessoas, umas que não significaram nada para mim e outras que viriam a ser tornar meus amigos. Mas aprendi ao final desse semestre que não estava ali para brincar, que estava construindo o meu futuro e dali para frente precisava me tornar um homem adulto.

O momento mais expressivo no meu semestre como calouro foi uma visita feita ao lixão da estrutural, na disciplina de Antropologia e Educação. Ver aquelas pessoas trabalhando em condições precárias, quase desumanas, e com um sorriso no rosto, me fez perceber que não tinha o direito de reclamar da vida e de que precisava ser alguém melhor. Uma pessoa que pensasse mais no próximo. E a melhor a maneira de fazer isso, no meu entendimento, era me tornando um educador com a missão de levar conhecimento a quem precisa e assim, talvez, ajudar a melhorar a vida de alguém.

#### **2º semestre e 3º semestres: entrando nos eixos**

No ano de 2009 comecei a me dedicar de fato ao curso de Pedagogia buscando aprender mais e mais sobre como deveria ser minha prática docente em sala de aula. Conheci as diferentes áreas em que poderia vir a atuar e descobri o quão grande é o espaço de atuação de um pedagogo.

Nesse ano a disciplina de OEB (Organização da Educação Brasileira), na qual, conheci a Professora Ruth Gonçalves que depois viria a se tornar umas das peças fundamentais para que eu encontrasse a educação a distância na minha vida, foi um diferencial na minha vida acadêmica.

Disciplinas como Língua Materna e Ciência e Tecnologia, nas quais aprendi que não existe uma receita de bolo para ser professor, que na verdade você tem que chegar em sala de aula e fazer o seu melhor com o que você tem a sua disposição porque nem sempre teremos o que precisamos, mas podemos improvisar, também contribuíram para a formação da linha de pensamento que tenho e tento construir hoje na minha pesquisa.

Por ultimo, dessa época, destaco a disciplina de Pesquisa e Educação. Ela foi essencial para a construção e condução de como os meus trabalhos acadêmicos deveriam ser daqui pra frente.

#### **4º e 5º semestres: primeiras experiências educacionais**

Trabalhar na educação infantil foi gratificante. Realizar atividades pedagógicas com os pequenos e depois ver seus sorrisos, sinalizando a satisfação com a atividade desenvolvida, é algo impagável.

Durante esse um ano em que trabalhei numa brinquedoteca, percebi que mesmo que o ambiente não fosse uma sala de aula, eu poderia ensinar algo àquelas crianças. Pode até ser que parecesse pouco pra mim, mas para elas era muito, era uma descoberta atrás de outra. Conseguir montar o primeiro quebra-cabeça sozinho, perder o medo de um escorregador ou da cama elástica, deixar a imaginação fluir e perder o medo de se aproximar de outros coleguinhas. Essas realmente são de fato, experiências que fazem parte do processo de desenvolvimento de uma criança. E me deixa muito feliz saber que ajudei várias crianças a passar por esse processo.

Nesse semestre, também me deparei com a primeira greve universitária, o que deixou claro para mim que a forma como o governo vê a educação neste país ainda precisa ser repensada. A educação, incluindo a superior, ainda não alcançou, de forma geral, o objetivo pleiteado pelo governo de ser de qualidade.

No Projeto 03, também uma experiência edificante, trabalhei com musicalização infantil em áreas rurais, e fui orientado pela Professora Patrícia Pederiva. Era uma escola na zona rural de Planaltina, a Escola Rural de Pípiripau. Junto com alguns colegas desenvolvemos oficinas com os alunos. Meu grupo ficou responsável por trabalhar com jogos musicais visando identificar, por meio de práticas pedagógicas, possíveis habilidades musicais nos alunos e observando qual era a percepção musical que eles tinham.

Aí veio o Projeto 04. Foi nele onde realizei meu primeiro estágio supervisionado em sala de aula, trabalhei com educação especial orientado pela Professora Edeilce Buzar. Na escola, em que estagiei, tive a experiência de trabalhar tanto na educação especial como numa turma regular inclusiva. Na turma especial trabalhei com dois alunos: um com deficiência motora e outra com paralisia cerebral associada à surdez. Na turma regular trabalhei com uma classe que possuía em seu corpo estudantil três alunos surdos de nascença.

Com todas as experiências em sala de aula que tive no ano 2010, tive a certeza de que era com a educação que eu gostaria de trabalhar. Assumir o papel de professor foi essencial, para que eu perdesse o medo de entrar em uma sala de aula e percebesse que sou capaz de conduzir uma classe e ministrar uma boa aula.

### **6º e 7º semestres: descobrindo a EaD**

Estava andando pela faculdade no início do 2º semestre de 2011 e fui parado no corredor, pela Professora Ruth Gonçalves, que me ofereceu uma vaga de estágio na Secretária do Curso de Pedagogia a Distância da UAB/UnB. Foi aí que tive meu primeiro contato com educação a distância, pois até então eu nem sabia da existência da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e achava que a plataforma moodle e outros recursos que os professores usavam eram apenas uma adequação as novas tecnologias.

Entrei para UAB e simultaneamente conheci na matéria de políticas públicas da educação a Professora Nara Pimentel, estudiosa da área de

educação a distancia e que despertou mais ainda a minha curiosidade sobre o tema.

A partir do início de 2012 se instaurou o maior dilema que tive desde que entrei na UnB, a escolha do meu tema para o TCC. Pois, já me interessava e desenvolvia projetos há algum tempo na área de educação especial, mas aí me apaixonei pela educação a distancia. Fiquei dividido. De um lado, um tema que seria mais fácil de pesquisar, pois cresci nesse meio por causa da minha mãe que além de trabalhar na educação especial, é cadeirante. Então a convivência com esse ambiente era diária e constante. Parecia natural seguir essa linha. Mas por outro lado surgia um tema que até pouco tempo não conhecia e nem havia tido nenhum contato e que, com certeza, teria de aprender. E, é obvio, daria mais trabalho.

Tomei minha decisão e escolhi por trabalhar na minha monografia com a educação a distancia. Restava agora descobrir sobre o que eu escreveria e quem seria minha orientadora. Logo de cara, me lembrei da Professora Nara Pimentel. Começava ali o caminho para chegar ao tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

### **8º semestre: definindo o tema**

Realizei as atividades do Projeto 04, fase 02, orientado pela Professora Nara Pimentel. Desta vez, fui para uma área totalmente nova: o uso da tecnologia no ensino fundamental. Trabalhei com alunos das 5ª e 6ª séries do ensino fundamental.

Dei aula para eles no laboratório de informática, no Centro de Ensino nº1 do Cruzeiro. Ensinei-os a criar uma tabela sobre a cadeia alimentar e orientei-os a ter alguns cuidados com sua alimentação. Notei que o uso da tecnologia, no caso ali computador, pode ser uma ferramenta que pode dar um *Upgrade* na forma de ensinar os alunos.

No final deste semestre, sentei-me com a Professora Nara, e pudemos finalmente definir qual seria o tema a ser pesquisado no meu TCC: “Educação a Distância: O que pensam os estudantes e professores?” Estudo de caso: Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília.

## **Outras Experiências na UnB**

### **Monitoria**

Ter a oportunidade de tornar-me monitor da disciplina de Organização da Educação Brasileira por dois semestres consecutivos pode ter sido o grande passo que me levou até a EaD. Afinal de contas se a Professora Ruth não tivesse conhecimento do meu perfil acadêmico talvez não me chamasse para trabalhar na Secretaria do Curso de Pedagogia a Distância.

Sem dúvida estar do outro lado é diferente. Observar a disciplina como monitor e não como aluno foi uma experiência muito gratificante. Foram as primeiras atividades que avalei sobre os conhecimentos de outra pessoa. Pude crescer com as discussões que tive com alguns alunos para provar meu ponto de vista sobre determinados temas, e também entender que professores se enganam às vezes, são seres humanos, não os detentores do conhecimento absoluto. Enfim, tornei-me mais responsável.

### **Secretária do Curso de Pedagogia a Distância**

Mas de todas as atividades profissionais desenvolvidas, esta, com certeza, foi onde mais aprendi e absorvi informações que, sem dúvida, farão diferença no meu futuro. Entre elas posso destacar algumas e de como modificaram minha forma de pensar.

Primeiro a oportunidade de estar do outro lado, como secretaria, de observar e acompanhar o trabalho dos professores e dos tutores e de acompanhar os alunos do curso. Vi que o sistema que temos precisa ser reformulado. É um volume muito elevado de trabalho para pouco funcionário e ainda agravado pelas condições insalubres (sem ar-condicionado, sala pequena e pouco arejada). Falta estrutura organizacional. Aprendi a realizar inúmeras atividades administrativas que acredito usarei na minha prática docente. Esse conhecimento pode otimizar e tornar mais dinâmica a minha prática como professor. Também aprendi a lidar com as pessoas de outra maneira. Quando se trata de resolver algum conflito, passei a ser um sujeito com mais iniciativa no meio profissional.

Conheci de perto como funciona um curso na modalidade a distancia com todas as suas vantagens, como a possibilidade de flexibilidade de horários e as dificuldades como deslocamento para os polos de apoio de presencial, e que os alunos integrantes desse modelo de educação podem sim ser tão bons quanto os do modelo presencial.

NUNES, Ícaro Luan Freitas. **Educação a Distância:** Estudo de Caso sobre o que pensa o estudante e o professor do curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília FE/UnB. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso).

## RESUMO

O trabalho aqui desenvolvido se insere no campo de estudos e investigação da educação, tendo como objetivo identificar o que pensam alunos e professores do Curso de Pedagogia a Distância sobre a EaD. Nesta situação, o trabalho traz uma reflexão da Educação a Distância, prática educativa diferente do ensino presencial e sua relação com educação aberta e aprendizagem aberta. Abordamos um breve histórico de como a educação a distância se inseriu na Universidade de Brasília e uma descrição do Curso de Pedagogia a Distância da UnB. A pesquisa desenvolvida neste trabalho foi realizada com 20(vinte) alunos do Curso de Pedagogia a Distância do Polo de Alexânia e com 3 (três) professores da Faculdade de Educação que ofertam disciplinas no Curso de Pedagogia a Distância. Os resultados indicam que os alunos e professores acreditam na educação a distância; alunos e professores percebem o potencial da EaD na formação inicial e continuada; alunos e professores reconhecem a existência de preconceito em relação a credibilidade dos cursos a distância no mercado de trabalho; que a EaD ainda é tratada como um curso a parte na estrutura da universidade. Além disso, de acordo com a pesquisa realizada, questões relacionadas às dificuldades de acesso a internet por alunos e professores nos polos de apoio presencial e também no cotidiano escolar, flexibilidade, cujo conceito precisa ser esclarecido melhor, organização didática coerente levando em conta as especificidades da EaD, falta de disciplina para estudos, currículo inadequado, necessidades de mais encontros presenciais, carga horária excessiva de estudos, dificuldades no processo de comunicação são debates em aberto na EaD.

**Palavras – chave:** educação a distância, educação aberta, aprendizagem aberta, curso de Pedagogia a distância

## ABSTRACT

The work developed here belongs to the field of study and research in education, aiming to identify what students and teachers of the Distance Education Course think about the Distance Education. In this situation, the work brings a reflection of Distance Education, educational practice different from classroom teaching and its relation to open education and open learning. We discuss a brief history of how distance education was introduced into the University of Brasília and a description of the Distance Education Course of UnB. The research developed in this work was carried out with twenty (20) students of the School of Education's Distance Polo Alexânia and three (3) teachers of the Faculty of Education that offer courses in the School of Education away. The results indicate that students and teachers believe in distance education, students and teachers realize the potential of Distance Education in the initial and continuing training; students and teachers recognize the existence of prejudice against the credibility of distance learning courses in the labor market, that Distance Education is still treated as a course on the part of the university structure. Furthermore, according to the survey, questions related to difficulties in accessing the internet by students and teachers at the poles and also support classroom at school, whose flexibility concept needs to be clarified, coherent didactic organization taking into account the specificities of Distance education lack of discipline for study, inappropriate curriculum, needs more meetings, excessive workload studies, difficulties in the process of communication are open debates in Distance Education.

**Keywords:** distance learning, open education, open learning, pedagogy course the distance



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa dos Polos

41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Paradigmas educação a distância/educação aberta	28
Tabela 02 – Cursos ofertados pela UAB-UnB	41
Tabela 03 – Quadro dos Alunos	51
Tabela 04 – Quadro dos Professores	52
Tabela 05 – Quadro dos Tutores a Distância	53
Tabela 06 – Quadro dos tutores presenciais e coordenadores de polo	53
Tabela 07 – Sexo	56
Tabela 08 – Idade	56
Tabela 09 – Nível de Escolaridade	56
Tabela 10 – Turno de Trabalho	56
Tabela 11 – Carga Horária	56
Tabela 12 –Tempo de serviço	56
Tabela 13 – Acesso a internet no trabalho	57
Tabela 14 – Acesso a internet em casa	57
Tabela 15 – Uso da Internet	57

## Sumário

<b>1. Introdução</b>	20
<b>2. Educação a Distância: considerações gerais</b>	23
<b>3. A Educação a Distância na Universidade de Brasília: breve histórico</b>	36
<b>4. O Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação- UAB/UnB</b>	42
<b>5. O que pensam alunos e professores sobre educação a distância?</b>	54
<b>6. Considerações Finais</b>	71
<b>Perspectivas Profissionais</b>	73
<b>Referências Bibliográficas</b>	74
<b>Apêndices</b>	76
<b>Anexos</b>	82

## **1. Introdução**

No Brasil, historicamente o desenvolvimento da Educação a Distância (EaD) tem seu início no século XX, em decorrência do processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial. Neste contexto, a EaD passou a ser considerada como uma solução emergencial e uma segunda opção para os que não tiveram ou abandonaram o ensino regular. Atualmente, o grande desafio está na busca da garantia da qualidade do ensino ofertado a distância.

Embora as políticas públicas de educação apresentem metas para contemplar toda a população que necessita de escolarização, estas ainda não obtiveram êxito para atender a todos. Por consequência, a EaD tem sido apontada como meio de cobrir a falta de oferta de ensino, principalmente de ensino superior, que é onde a precarização da oferta é maior. Ou seja, as políticas públicas tem utilizado a Educação a Distância como um meio de aumentar a oferta de educação superior a quem não teve condições de buscá-la no tempo certo.

Entretanto ao ser vista como segunda opção para quem abandonou o ensino superior ou não teve oportunidade de ingressar nele ao concluir a educação básica no tempo regular, a educação a distância traz uma reflexão sobre a qualidade da educação do país. Isso retoma a questão das políticas públicas de educação que não estão dando conta de ofertar a todos que concluem o ensino médio vagas em cursos superiores.

Outro fator que reforça a visão de Educação a Distância como solução de emergência é a necessidade de profissionais qualificados em determinadas áreas, que é imposta pelo modelo capitalista em que está baseada a nossa sociedade.

A EaD por vezes também está associada ao modelo capitalista de sociedade que encontra na educação a distância uma aliada que favorece esse modelo. A educação a distância possibilita aos profissionais inseridos no

mercado de trabalho a oportunidade de se manter em serviço e ao mesmo tempo conseguir uma formação.

Muitas instituições que fazem parte do “negócio educacional” fazem uso da EaD para que o trabalhador não precise sair do seu local de trabalho para dela fazer parte. Desta maneira, a EaD acaba se transformando num mecanismo de exploração do trabalho tornando-se assim uma forma equivocada de se promover e desenvolver educação. Esta forma de ver a modalidade a distância contribui para uma tendência maior de fracasso nos cursos o que pode levar muitos alunos a desistirem aumentando o índice de abandono.

No entanto, se bem planejada e organizada, a educação a distância poderá constituir-se numa oportunidade ampliação, de retorno e de conclusão de estudos.

Diante destas reflexões surgiram alguns questionamentos: E os sujeitos que estão inseridos em cursos a distância, o que pensam a respeito?

Assim, surgiu a necessidade deste trabalho, e então procurei tentar identificar qual a concepção que os sujeitos envolvidos no Curso de Pedagogia a distância têm da educação a distancia.

**O primeiro capítulo** deste trabalho discorre sobre alguns aspectos gerais da Educação a Distância na perspectiva da aprendizagem aberta. Situa o papel do aluno e do professor, sujeitos eleitos para a pesquisa.

**O segundo capítulo** tem como objetivo contextualizar a EaD na UnB por meio de um histórico da educação a distância na Universidade de Brasília. Assim pode-se definir melhor o lugar da EaD na UnB.

**O terceiro capítulo** tem como objetivo descrever o Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação, curso de onde foram entrevistados os sujeitos da pesquisa feita neste trabalho. São destacados neste capítulo a proposta pedagógica do curso, o perfil de seus estudantes, a estrutura da coordenação e gestão e os atores que dela fazem parte.

**O quarto capítulo** descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, descrevendo a abordagem utilizada e os instrumentos para coleta de dados. Também descreve os sujeitos que foram pesquisados. E conclui com a análise dos resultados da pesquisa realizada.

## **2. A Educação a Distância: uma possibilidade de Educação Aberta em busca da Aprendizagem Aberta**

A Educação a Distância não possui um conceito próprio, mas possui características que lhe são próprias, dito isso proponho neste trabalho destacar essas características trazendo a educação aberta como uma prática possível no contexto da Educação a Distância e que remete a um novo modelo de universidade que acredito que deva ser pensada.

*A universidade do futuro está aberta a toda pessoa que pode participar do ensino com sucesso, portanto também para muitos adultos em idade média ou adiantada. Ela não impõe locais e horários de estudo compulsórios. Portanto, o estudo pode ser iniciado, interrompido e retomado, exatamente de acordo com as necessidades da vida da carreira profissional dos estudantes. O estudo é realizado tanto em tempo integral quanto em tempo parcial, podendo-se alternar as duas formas. Onde isso for possível, o ensino se orienta mais pela prática profissional e pessoal dos estudantes. O estudo básico e o estudo de formação complementar se confundem e, em parte, estão inter-relacionados. A universidade do futuro emprega tanto componentes do ensino com presença quanto do ensino a distância e desse modo consegue com vistas às formas de ensino e aprendizagem, uma flexibilidade jamais vista. Dependendo da inclinação e da necessidade, os alunos podem decidir entre os seguintes modos de estudar: seminários, aulas práticas, trabalhos com cursos de ensino a distância autoinstrutivos, estudo digital em todas as suas formas (por exemplo, multimídias, hipertexto e teleconferências), estudo autônomo aberto, bem como estudo fechado com pacotes de ensino rigorosamente estruturado. Também podem fazer combinações com esses modos de ensino, tanto paralela quanto sequencialmente. É possível inclusive fazer uso das ofertas de várias instituições ao mesmo tempo. Trabalha-se com módulos de ensino. Créditos obtidos em diferentes instituições são acumulados e servem de base para graduações. Pode-se recorrer tanto a uma assessoria intensiva de ensino quanto a uma assistência tutorial competente na respectiva área, especialmente como complementação do estudo autônomo aberto. Ambas as formas têm uma importância que jamais puderam ter no tradicional ensino em presença ou ensino a distância. A universidade do futuro é a escola superior flexível por excelência. (PETERS, 2001, p. 382 apud PIMENTEL, 2006)*

Antes de falar diretamente de educação é preciso deixar claro que a Educação a Distância é uma prática educativa que é parte de um contexto maior que conhecemos como educação.

*“A prática da educação a distância (EaD) tem sido concretamente uma prática educativa, isto é, de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que constituem, nos diversos tempos e espaços, a educação como projeto e processo humanos, histórica e politicamente definidos na cultura das diferentes sociedades.” (Saraiva, 1996 p. 17)*

Refletir sobre educação a distância nesta perspectiva exige que se pense nas peculiaridades e implicações desta, nos processos de ensino e aprendizagem. Além disto, ainda conforme Saraiva (1996) “implica processos pessoais e sociais de relação entre o ensinado e o aprendido e a realidade vivida, no contexto social situado, produzindo – pessoal e coletivamente – a existência social e individual”.

A EaD, também representa uma possibilidade de se inserir na educação as tecnologias de comunicação e informação (TIC). O computador, a TV, a internet, o telefone celular (iphone e outros que possuem acesso a internet) e as outras mídias que surgiram com o avanço tecnológico caracterizam recursos importantes para a EaD. As experiências em EaD tem demonstrado que abordagens pedagógicas baseadas em contextos de “puro” processo de transmissão de ensino e da aprendizagem de conteúdos sem relação com a apropriação transformadora da realidade não logram êxito.

Em seu texto BELLONI (2009) cita tipos diferentes de instituições que trabalham com educação a distância. Uma delas é a especializada, que se dedica exclusivamente ao ensino à distância, e é a mais comum nas grandes universidades abertas europeias. São instituições autônomas que funcionam com orçamentos independentes e estão habilitadas a fornecer seus próprios diplomas. Outras são as universidades integradas, que incluem uma grande variedade de experiências em EaD desenvolvidas em instituições convencionais, públicas ou privadas.



Para este trabalho nos interessa, o segundo modelo de instituição proposto pela autora que coloca que:

*“As experiências de EaD desenvolvidas em universidades convencionais têm mostrado que os sistemas “integrados” podem ser bastante eficientes e apresentam mais vantagens do que os sistemas “especializados”, uma vez que ocorrem efeitos de sinergia extremamente benéficos, tanto para a modalidade presencial (beneficiada pelo aporte de novos métodos e materiais) quanto para a modalidade a distância, que pode ganhar em flexibilidade possibilitada pelo feedback mais imediato de seus cursos”(BELLONI, 2009).*

As instituições integradas apresentam condições mais positivas para a oferta de cursos a distância. Essa afirmação está respaldada no conceito de EaD enquanto prática educativa que permite a apropriação transformadora da realidade.

BELLONI (2009) ao comparar os dois tipos de instituições ressalta que as instituições integradas ou também conhecidas por mistas tem vantagem sobre as instituições especializadas por terem um *feedback* mais imediato de seus cursos e por estarem ligadas a uma instituição convencional gozam de maior credibilidade no campo da educação, o que possibilita um acesso maior a fontes externas de recursos financeiros.

Esse parece ser o caso, da maioria das instituições públicas de ensino superior que atualmente ofertam cursos a distância no Brasil, ou seja, são instituições convencionais que mantêm ofertas de cursos a distância. Então, ao definirmos a EaD enquanto prática educativa, mediada pelas TIC, e que ocorre no âmbito das instituições de ensino superior convencionais, exige que nós estabeleçamos alguns marcos conceituais sobre a EaD.

A educação a distância tem como diferença mais evidente em relação aos cursos presenciais o local onde acontece o processo de ensino aprendizagem. Na EaD, a sala de aula não é o local aonde ocorre a maior parte desse processo. Ela não implica necessariamente a presença física do professor em todo momento, o que depende do projeto pedagógico de cada curso contemplando as etapas de não presencialidade.

Segundo NISKIER (1999), a educação a distância muda um pouco a ideia de que para existir ensino é preciso ter a figura do professor em sala de aula junto a um grupo de estudantes. Para o autor, a EaD se constitui como um excelente canal de interação de educandos e educadores. A velocidade que as informações chegam e a rapidez para se conseguir uma resposta de alguém que está distante fisicamente são elementos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

NISKIER (1999) alerta que, “o emprego da EaD é muito mais do que o uso puro e simples de tecnologia numa sala de aula”, deve ser associada a ela a interatividade havendo ligação com o ensino e aprendizagem. Os professores e alunos devem possuir um diálogo todo dia pelos ambientes virtuais como, por exemplo, a plataforma *moodle* e o e-mail.

ZARATE (2008) corrobora com a ideia acima afirmar que, a separação entre professor e aluno no espaço-temporal imprime ao processo de mediação importância maior para o sucesso da EaD como forma de educação.

Para SARAIVA (1996 p.17)

*“uma proposta de educação a distância necessariamente só se realiza quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral e nitidamente educativa... que ultrapasse o simples colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico, superador da distância e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos”.*

Outra especificidade da EaD, apontada por Zarate (2008) é a oportunidade de acesso à educação. Esse aspecto cria condições para comunidades que estão distantes da Universidade ingressarem no ensino superior.

Diante do exposto, segundo BELLONI (2009)

*“a educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica*

*mundial. Nas sociedades “radicalmente modernas”, as mudanças sociais ocorrem em ritmo acelerado, sendo especialmente visíveis, sobretudo no espantoso avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e vêm provocando, senão mudanças profundas, pelo menos desequilíbrios estruturais no campo da educação. Nesta fase de “modernidade tardia” a intensificação do processo de globalização gera mudanças em todos os níveis esferas da sociedade (e não apenas nos mercados), criando novos estilos de vida, e de consumo, e novas maneiras de ver o mundo e de aprender”.*

A Educação a Distância entendida então como educação aberta aponta para uma mudança significativa nos rumos atuais dos cursos e programas.

#### Segundo PIMENTEL (2006)

*“Dessa forma, fazendo referência à Educação Aberta e a Distancia, se estará combatendo o comodismo pedagógico de muitos que promovem a Educação a Distância. O que se percebe em relação à Educação a Distância é um comprometimento excessivo com planejamentos, materiais didáticos e desenhos instrucionais impossibilitando muitas vezes os debates de enfoques contrários, ou seja, fundamentados nas teorias da educação. Assim, o adjetivo “aberto” é antônimo do adjetivo “fechado”, logo, educação aberta sugere significados diferentes daqueles que caracterizam o “ensino comum”. A educação aberta não é uma variante do ensino tradicional ou convencional, mas sim o seu oposto. E caracteriza-se principalmente pela supressão (mais ou menos completa) das restrições, das exclusões e dos privilégios pela abolição das barreiras.*

A educação aberta tem essencialmente dois significados – livre acesso e processo de aprendizagem obedecendo a tempo, lugar e ritmo livres. (TRINDADE,1993; CARMO,1995 apud PIMENTEL,2006).

PIMENTEL (2006) reforça que a inovação que se quer imprimir na EaD é principalmente nos aspectos pedagógicos. Uma educação inovadora em seus processos de ensino e aprendizagem não pode caracterizar-se por mera reprodução de conceitos e técnicas, deve ser inovadora levando em conta a construção do conhecimento na produção de materiais, na forma de gestão, nos processos comunicativos e sistemas de avaliação e acompanhamento. Portanto, a EaD deverá **estar aberta e ser aberta** para que se configure nas

estruturas acadêmicas as mudanças necessárias à efetiva consolidação de seus sistemas.

Ainda para PIMENTEL (2006) a concepção de uma educação aberta somente seria possível num contexto marcado pelas tecnologias de comunicação e informação como o atual. A EaD com a integração das TIC baseada nos mais diferentes suportes, meios e linguagens poderá atingir toda a sociedade. Essa tomada de consciência sobre o processo educacional exige uma mudança do paradigma educacional atual.

Para tanto, TRINDADE (1995) apud PIMENTEL (2006) nos apresenta os principais paradigmas no seguinte paralelo (Tabela01):

### Paradigmas: Educação a Distância/Educação Aberta

Educação a Distância	Educação Aberta
<p><b>Paradigma da Estruturação</b> refere-se ao plano de estudo, aos conteúdos programáticos que explicitam o plano de estudos e aos materiais oferecidos para a concretização do plano de estudos.</p>	<p><b>Paradigma da Diversidade</b> refere-se à oferta institucional. Não poderá ser única, mas sim variada no que diz respeito a planos de estudos, a conteúdos, a materiais e a processos de aprendizagem e de avaliação. A diversificação da oferta é condição imprescindível para que haja escolha.</p>
<p><b>Paradigma da Autonomia</b> refere-se ao estudante e torna-o principal gestor da sua aprendizagem, relativamente a dar-lhe a possibilidade de decidir onde, como e quando quer aprender. Pretende, sobretudo, considerá-lo responsável único pela gestão do tempo para realizar as aprendizagens.</p>	<p><b>Paradigma da Opcionalidade</b> marca a atitude do estudante que seleciona dentro das opções o que quer aprender.</p>
<p><b>Paradigma da Interatividade</b> aplica-se à relação do estudante com outros pólos ou por intermédio de tecnologias para</p>	<p><b>Paradigma da Contratualidade</b> encaminha e configura a opção feita. Isto é, no plano que resultou das escolhas do</p>

Educação a Distância	Educação Aberta
criar condições de inter-relação, provocadoras de aprendizagem.	estudante é validado pelo compromisso que ele assume, responsabilmente, com a instituição: esta, por sua vez, garante-lhe os meios para o concretizar.
<p><b>Paradigma do Controle</b> relaciona-se diretamente com o da estruturação. Não só os meios disponibilizados para a aprendizagem, como os processos e os resultados são estreitamente controlados pelo que deverão estar sujeitos a uma avaliação contínua. Deste paradigma, resulta o postulado da qualidade, como exigência para todas as fases necessárias à implementação dessa metodologia de ensino.</p>	<p><b>Paradigma da Maleabilidade</b> tem o seu oposto na rigidez. Tanto a oferta quanto a escolha deverão apresentar indicadores explícitos das transferências ou acumulações possíveis. Pressupõe adaptação, contrariando qualquer padronização.</p>
	<p><b>Paradigma da Flexibilidade</b> considera-se a chave deste tipo de educação – a educação aberta. Supõe-se que a educação aberta flexibilize o acesso, o percurso, o sucesso e o perfil de entrada. A flexibilidade facilita a mudança, adequa e facilita a adaptação. Este será o paradigma central da educação aberta porque assume a opcionalidade, associa a diversidade e a maleabilidade.</p>

Fonte: Pimentel (2006) a partir dos textos de Trindade (1993) e Carmo (1995, p. 72-74)

Destaco do quadro os paradigmas da contratualidade e flexibilidade que vejo como sendo os pontos em que a educação aberta assume um caráter de prática educativa mais desenvolvida em relação a Educação a Distância por proporcionar uma maior abertura ao aluno que almeja fazer parte de algum curso a distância.

Para BELLONI (2009) a aprendizagem aberta se caracteriza pela flexibilidade do ensino e maior autonomia do estudante. A flexibilidade acontece porque o foco da Aprendizagem Aberta está nos processos de aprendizagem, não desconsiderando os processos de ensino. Para a autora nenhum dos dois processos deve ser priorizado porque ambos são importantes para a educação a distância. Ensino e aprendizagem, independente de ser presencial ou a distancia, não devem ser pensados de maneira segregada.

*“Um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante será então fundamental como princípio orientador de ações de EaD. Isto significa não apenas conhecer o melhor possível suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de autoaprendizagem”.*(BELLONI,2009,pg 29)

Outro argumento em favor da Educação Aberta é destacado por BELLONI (2009):

*“enquanto para a EaD os parâmetros definidores essenciais são a separação professor/aluno e o uso de meios tecnológicos para compensar esta separação, na Aprendizagem Aberta estes elementos podem estar presentes, mas não são considerados essenciais: AA se define mais por critérios de abertura, relacionados a acesso, lugar e ritmo de estudo”.*

Vejo que, essa relação de lugar e ritmo de estudo contribui para uma maior autonomia do aluno, já que possibilita que tenha flexibilidade quanto aos horários de estudo e por não precisar se deslocar do local de trabalho ou de sua residência para aprender.

Neste contexto, faremos aqui uma defesa da Aprendizagem Aberta vinculada ao conceito de Educação Aberta. Para tanto, OKADA (2007) afirma,

*“...aprendizagem aberta propicia inúmeras formas de desenvolvimento e uso de recursos, tecnologias e metodologias que ampliam a autonomia do aprendiz e constituem-se em uma nova forma de pensar o currículo, os conteúdos e os materiais para o processo educativo”.*

Além disso, coloca alguns desafios da aprendizagem aberta que cabem ser destacados neste trabalho:

*“...Os desafios da aprendizagem aberta na educação formal são vários. Os aprendizes precisam estar abertos para um processo mais autônomo, ter habilidades iniciais para uso das tecnologias que podem facilitar seu processo de aprendizagem, e visão crítica para selecionar o que é significativo e relevante. A equipe pedagógica, por sua vez, precisa oferecer suporte maior, tanto na preparação de conteúdos mais claros, organização do ambiente para aprendizagem colaborativa e ações que possam guiar os aprendizes no processo de construção de conhecimentos”.*(OKADA,2007, p 25)

Na perspectiva da aprendizagem aberta a construção de conhecimento e a capacidade de desenvolver autonomia no aluno, poderá ser viabilizada. Como afirma Paulo Freire (1997, p.25) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Segundo PIMENTEL (2006) a EaD baseada em TIC, muda as estruturas escolares já que é para estudantes sem limitação de lugar, tempo, ocupação, idade. Tal perspectiva muda professores e alunos e é um novo jeito de aprender e ensinar. Nesse processo o estudante é protagonista de seu próprio processo educativo.

Para DOINA (*apud* DINIZ, 1991 *apud* PIMENTEL (2006)), a Educação Aberta vai mais além da educação a distância, ao oferecer para o estudante a possibilidade de organizar sua própria atividade educativa utilizando todos os meios e ambientes sociais postos a sua disposição.

E para concluir:

*“Aprendizagem aberta supõe a possibilidade de que o sujeito defina seus próprios objetivos. Implica esforço pessoal e responsabilidade de fixar e conhecer suas próprias metas e os caminhos para alcançá-los. Implica a liberdade de planejá-lo. Implica contar com os apoios institucionais (de tipo presencial e a distância) que potencializem os materiais institucionais dos cursos, por meio de meios de comunicação social mediante tutoria. Implica a responsabilidade de avaliar quando alcança suas metas e obter reconhecimento por seu*

*alcance. Implica a creditação das experiências obtidas na vida e no trabalho". (CIRIGLIANO, 1993, apud DOINA, 1986 p. 18)*

No Brasil, os cursos superiores de ensino a distância, em sua maioria são voltados para aqueles sujeitos que estão fora das áreas concentradas de escolas e universidades, além daqueles outros que estão em um centro urbano, mas que não dispõem de tempo, de meio de transporte, que moram longe ou que não têm uma rotina fixa.

O perfil do estudante, seja para oferta de cursos presenciais ou a distância, deve sempre ser o foco de interesse do curso. A partir das informações sobre quem é o estudante do curso pode-se produzir metodologias pedagógicas e pensar nos recursos didáticos que serão utilizados.

Há indicações de que algumas das razões para a escolha de um curso de graduação na modalidade a distância é a facilidade de acesso a um curso superior. É fato que existência de polos de apoio presencial em vários municípios do Estado facilita o acesso ao ensino a distância, mas hoje com as TIC o acesso isso ficou mais fácil.

BELLONI (2009) destaca que o processo educativo deve ser centrado no aluno buscando a introdução de novas tecnologias na sala de aula e a reorganização de todo o processo de ensino de modo a promover o desenvolvimento da capacidade de autoaprendizagem.

PRETI (2005) diz que o sujeito que aprende a distância tem clareza de que tem que construir um lugar de agente de desenvolvimento da sua própria autonomia, mas esta autonomia não diz respeito à capacidade da pessoa estudar por conta própria. Afirmar isto é o mesmo que dizer que o estudante a distância é autodidata, o que está longe ser a verdade.

O tipo de autonomia que o autor destaca, diz respeito à capacidade do aluno de se autogerir em relação aos horários de estudo, a forma como vai se colocar no curso e de quais estratégias ele vai se utilizar para desenvolver seu processo de ensino e aprendizagem Para tanto, ele afirma que:



*“A própria estrutura e a organização do curso; o formato dos materiais didáticos; a não existência da figura do professor presencial, da autoridade e da diretividade explicitadas; o desenvolvimento de práticas dialogais, em suma, a modalidade em si acabaria “conformando” o estudante a essa postura de independência e autonomia” (PRETI, 2005).*

Esta autonomia, portanto, pode ser construída pelo aluno. Nesse caso, o sistema de gestão do curso, os materiais e os professores são de fundamental importância para a contribuição do desenvolvimento desse aluno.

A autonomia, no que diz respeito à autogestão do aluno para com o processo de ensino e aprendizagem, só será alcançada, de fato, quando houver consciência de que o professor na EaD possui diversas funções no momento de auxiliar o estudante, mas que não cabe a ele dizer como o aluno deve autogerir seu processo de ensino e aprendizagem mas sim ajudá-lo a construí-la.

Nas pesquisas e escritos sobre EaD, existe uma ênfase na interação social entre o estudante e a instituição, com o uso de técnicas de comunicação adequadas, ou seja, estruturas próprias de interação entre os professores e os estudantes e de apoio pedagógico e didático a estes.

BELLONI (2009) reforça que o estudante tem nas TIC um novo aliado no seu percurso didático. O seu uso pode contribuir para aumentar a independência do estudante. Para a autora, além da aplicação das tecnologias em ações na EaD a introdução delas como meios complementares no ensino convencional oferece aos estudantes acesso a uma grande variedade de fontes de informação.

Ao refletirmos sobre o aluno na EaD, sob a ótica da Educação Aberta o papel do professor muda em relação ao ensino convencional. NISKIER (1999) destaca que independente da modalidade adotada, o processo de ensino e aprendizagem tem aspectos fundamentais no trabalho do professor:

1. As concepções teóricas do professor e a relação com sua prática;
2. As relações interpessoais que surgem na aula;

3. A transmissão dos conteúdos culturais e a relação com metodologia educativa.

BELLONI (2009) afirma que o professor deve ser parceiro do estudante no processo de construção do conhecimento.

O perfil traçado por BELLONI demonstra que o professor precisa, além de todas as competências já assumidas na atividade docente, desenvolver outras.

Nesse sentido, o professor reorganiza as funções docentes, do ponto de vista da organização institucional da seguinte forma:

1. Concepção e realização dos cursos e materiais;
2. Planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica;
3. Acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem;

O professor atua de forma mais constante tanto em relação a sua disciplina, quanto às metodologias de ensino e novas tecnologias. E também passa a ter diversas funções dentro do seu trabalho (BELLONI, 2009).

Enfim, a educação aberta tem como paradigma central, o paradigma da flexibilidade, que traz também como bases dessa forma de pensar a educação a opcionalidade, a diversidade e a maleabilidade. O paradigma da flexibilidade considerado chave deste tipo de educação pressupõe uma prática educativa que é o foco da universidade do futuro, justamente, porque que levam em consideração as necessidades da vida e do aperfeiçoamento profissional dos estudantes.

Neste sentido, a aprendizagem aberta ganha força por ser tornar uma possibilidade de que o aluno defina seus próprios objetivos e percursos escolares, por meio de uma prática educativa orientada contribuindo dessa forma, para que a flexibilidade colocada na educação aberta possa ocorrer. Para isso, é claro que é preciso haver um esforço pessoal e de responsabilidade, por parte do aluno, no momento de fixar e conhecer suas próprias metas e os meios para alcançá-las.

O conceito de aprendizagem aberta deixa claro que os critérios de abertura, relacionados a acesso, lugar e ritmo de estudo são elementos que se constituem como fatores que colaboram para que o aluno tenha mais autonomia, lembrando que esta autonomia é construída ao longo do processo.

Ainda neste contexto, o professor assume o papel de maior parceiro do aluno no desenvolvimento do seu processo de ensino e aprendizagem. E ele dará as opções para que aluno possa gerir a sua trajetória no curso.

A educação aberta ligada ao conceito de aprendizagem aberta possui na sua prática educativa condições de proporcionar ao aluno uma educação que contribua para a melhoria da qualidade de vida!

Será está uma abordagem possível para a Educação? Cabe a nós educadores empreender numa outra educação a distância!!

### **3. A educação a distância na Universidade de Brasília: breve histórico**

Nosso objetivo neste capítulo é contextualizar a EaD na UnB tendo em vista a necessidade de identificar de que “lugar” estamos inseridos e desenvolvemos nossa pesquisa.

Segundo MASSOT (2012), em 1979, a Universidade de Brasília teve sua primeira experiência em EaD, por meio de um convênio com a Open University, modelo de EaD consolidado no Reino Unido. Este modelo se configurava por oferecer educação 100% a distância. Essa primeira experiência sinalizou a manutenção da organização acadêmica da UnB já que, até aquele momento, os documentos legais consideravam a educação a distância como exceção e não como regra. Entre 1979 e 1985, diversos cursos de extensão foram ofertados pelo Serviço de Educação a Distância ligado à Secretaria de Educação a Distância do Decanato de Extensão da UnB, sob orientação e assessoramento da Open University. Foi nesse momento que EaD começou a ser introduzida na Universidade de Brasília.

MASSOT (2012) aponta que os esforços para implementação da EaD na Universidade de Brasília ganham mais visibilidade a partir de programas como o programa televisivo Universidade Aberta (criado em 1981), que por ter sido veiculado a TV Nacional fez com que cursos da UnB passassem a ser divulgados em jornais de grande circulação pelos estados brasileiros.

Em 1989, a educação a distância passa a fazer parte da estrutura formal da UnB pela criação do CEAD, um centro organizado para criar políticas de EaD para a UnB, com autonomia administrativa, mas não financeira. Ao CEAD também caberia a responsabilidade por projetos de educação a distância formais e não formais, em vários níveis, modalidades e graus, que visavam a ampliação de oportunidades de acesso ao saber nas várias áreas do conhecimento.

Outro marco para a Educação a Distância na UnB ocorreu entre os anos de 1993 e 1997 com o surgimento da internet. Mas é preciso alertar que a internet, nesse período, se constituiu mais como um recurso complementar aos

materiais impressos. “As experiências de uso de plataforma virtuais de aprendizagem só se ampliaram como ferramenta de ensino a partir de 2004, com a utilização da plataforma Moodle”. (MASSOT, 2012)

Entre 1997 e 2005 outras experiências em EaD fortaleceram o uso da plataforma moodle. Foram criados o PIE (Curso de Pedagogia para Professores em nível de graduação) e Pró-Licenciatura, com formação em Biologia e Teatro.

MASSOT (2012) ressalta que o acúmulo de conhecimento em educação a distância colocou a UnB como parceira da Secretária de Educação a Distância – SEED<sup>1</sup> na definição de políticas públicas de educação a distância.

Mesmo que tenha aumentado o interesse pela oferta de cursos a distância, no final do século XX a EaD na UnB, não possuía uma política definidora de objetivos, princípios e papéis. Até aqui, os cursos oferecidos à comunidade haviam se organizado em primeira instância como cursos de extensão. E faltava a definição de uma política institucional em que fossem regulamentadas as diferentes experiências realizadas na UnB (MASSOT, 2012).

### **3.1 A criação dos cursos de graduação a distância na UnB**

Quanto aos cursos de graduação as primeiras experiências em cursos de graduação a distância surgem no ano de 2001. Neste ano, foi feito um convênio com a Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal para ofertar um curso de Pedagogia para Professores no início da Escolarização- que foi chamado de PIE. Esse convênio foi estabelecido entre os anos de 2001-2006, sendo ofertado de forma semipresencial (MOURA, 2012).

Em 2006, a Faculdade de Educação fez um convênio com a Secretária de Estado de Educação e Esporte do Acre para ofertar o curso de Pedagogia a distância para professores em exercício do Estado. Nesse convênio, a primeira turma, firmada no período de 2007 a 2009 formou 844 alunos e a segunda

---

<sup>1</sup> A Secretaria de Educação a Distância do MEC foi extinta em 2011.

turma de 2008 a 2010 formou 597 alunos. A experiência deste convênio alcançou seus objetivos.

No ano de 2005 surge o Pró-Licenciatura que foi mais outro programa que tinha como objetivo atender professores da rede de ensino, mas nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio que não tinham a habilitação legal para exercer a função. A UnB participou desse programa ofertando os cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Teatro e Artes Visuais. No programa os cursos foram ofertados a distância.

Paralelamente ao Pró-licenciatura, é implantado na Universidade de Brasília o Programa Universidade Aberta do Brasil/UAB, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Um dos objetivos do decreto é fomentar a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior. O programa será explicado em sequência.

### **3.2 Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília - UAB**

A adesão da UnB ao programa UAB decorreu de atendimento ao chamado de editais públicos do MEC/SEED, em 16 de dezembro de 2005 em atendimento a primeira chamada pública para a seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores das Instituições de Ensino Superior, na modalidade a distância, que se deu pelo Edital de Seleção nº01/2005/SEED/MEC.

Este edital teve por objetivo implantar e implementar o Sistema UAB por meio da articulação entre as Universidades Públicas, inclusive a Universidade de Brasília, com parceria dos Estados e Municípios do Brasil. Visava, segundo documentos oficiais, a democratização, a expansão e a interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país. Prioritariamente, a oferta dos cursos do sistema UAB na UnB seria para as regiões Centro-Oeste e Norte. Foram aprovados seis cursos de graduação neste edital: Letras, Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais, Teatro e Música.

Após adesão, em 2006, o Programa UAB na UnB iniciou com a oferta do curso de Administração, em um projeto intitulado Piloto, que previa o convênio com o Banco do Brasil. No Projeto Piloto da UAB, no curso de Administração a UnB participou do consórcio nacional abrindo 450 vagas para as regiões Centro-Oeste e Norte.

Em 2007, é realizado o primeiro vestibular destinado a selecionar candidatos para ingresso em cursos de licenciatura no ensino de educação a distância da UAB/UnB. Nesse processo seletivo foram oferecidas, no total, 1.080 vagas, distribuídas entre seis cursos aprovados no edital de 2005 (Artes Visuais, Música, Teatro, Letras/Português, Pedagogia e Educação Física), dando a pessoas moradoras de municípios de seis estados brasileiros, que não possuem nenhum tipo de faculdade, a oportunidade de acesso à universidade.

No ano de 2008, pelo Sistema UAB a UnB adota a oferta regular dos cursos em licenciatura em Artes Visuais, Música, Teatro, Letras Português, Pedagogia e Educação Física, com vestibular a cada dois anos.

Em 2009, através do edital de 14 de novembro de 2006, nº01/2006/SEED/MEC, que buscava ampliação do sistema UAB, começaram a serem ofertados também os cursos de Biologia e Geografia. Neste mesmo ano, abrem-se oportunidades na área de pós- graduação lato sensu. São os cursos de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania.

O edital nº 01 de 27 de abril de 2009, do Programa Nacional de Formação em Administração Pública possibilitou o início do curso em Administração pública no ano de 2010. Junto a este curso foram iniciados mais dois cursos de especialização na UAB, Especialização em Gestão Pública e Especialização em Gestão em Saúde.

Em abril de 2011, o Núcleo UAB passou a ser chamada de Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância, com vinculação a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e Gestão da Informação. Neste mesmo ano, no mês de setembro, iniciou-se o projeto do livro: Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco, que foi lançado no final do ano de 2012.

No início do ano de 2012 aconteceram as primeiras formaturas de turmas da UAB/UnB. Entre os dias 7 e 16 de fevereiro, foram realizadas as cerimônias de outorga de grau para 186 alunos, em 13 municípios, de três regiões diferentes do Brasil. Outro destaque do ano foi a intensificação da presença dos estudantes a distância, por meio de encontros e projetos, no campus Darcy Ribeiro. Entre estes encontros e projetos tivemos o Projeto Caravanas Mediadas, o Encontro de Educação Física, e a Semana Universitária.

Para o ano de 2013 está prevista a realização de vestibular com oferta de aproximadamente 1200 vagas nos cursos de licenciatura a distância e 400 vagas para o curso de especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. No início de 2013 uma nova coordenação assumiu a gestão da UAB e a Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância passou a ser chamada de Coordenação Acadêmica de Ensino e Graduação a Distância vinculada a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância do Decanato de Graduação.

A UnB, via Sistema Universidade Aberta do Brasil, oferta 8 cursos de graduação em licenciatura, 1 curso de graduação em bacharel e 5 cursos de especialização, além de 2 cursos de extensão. Estes cursos são ofertados em cerca de 30 municípios diferentes. A seguir, segue tabela com o nome dos cursos ofertados e um mapa com a localização dos municípios.



### Cursos ofertados pela UAB - UnB (tabela 02)

Tipo de curso	Licenciatura	Bacharelado	Especialização	Cursos de extensão
<b>Cursos</b>	1.Artes Visuais, 2.Biologia, 3.Educação Física, 4.Geografia, 5.Letras, 6.Música, 7.Teatro, 8.Pedagogia	1.Administração	1.Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. 2. Educação continuada a distância. 3. Educação na diversidade e cidadania. 4.Gestão de Saúde. 5. Gestão Pública	1.certificação da formação de tutores. 2. Curso de extensão gênero e diversidade na escola. 3.Formação de professores para atuação na UAB-UnB.

Fonte: Tabela organizada pelo autor em março de 2013

### 3.3.Localização dos Polos de Apoio Presencial onde a UnB oferta curso.



Retirado do Site: [www.uab.unb.br](http://www.uab.unb.br) em março de 2013.

#### **4, O curso de Pedagogia a distância da Faculdade de Educação<sup>2</sup>**

O Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília é ofertado na Faculdade de Educação com fomento do Sistema Universidade Aberta do Brasil- UAB.

Cabe salientar, que o fato do curso de Pedagogia a Distância ser fomentado, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil, impõe uma reorientação pedagógica de forma a atender aos critérios da Diretoria de Educação a Distância da Capes. Esse aspecto reflete na estrutura do curso principalmente nas condições da oferta, por exemplo: número de encontros presenciais, vinculação aos polos presenciais, existência da tutoria presencial e a distância, dos coordenadores de polo, gestores do curso, coordenadores de tutoria e do curso.

Dito isso, vamos então descrever o Curso de Pedagogia da UnB ofertado a distância. O curso de Pedagogia desde 2006 até 2013 teve três processos seletivos. Em sua primeira oferta, no curso de Pedagogia a distância, ingressaram 135 alunos divididos em três polos Alexânia e Alto Paraíso do estado de Goiás e Carinhanha na Bahia. Na segunda oferta foram abertas vagas em mais dois polos presenciais Goiás Velho e Águas Lindas. Além disso, novas turmas foram abertas nos polos já existentes, com o total de 205 alunos. Na terceira oferta que foi a mais recente foram oferecidas mais 150 vagas divididas igualmente entre os polos de Alexânia e Goiás Velho.

O projeto pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância traz em suas reflexões três desafios a serem superados. No âmbito institucional, a educação a distância busca sua institucionalização dentro da universidade para assim obter identidade própria. Em relação a sua oferta é preciso acabar com a separação entre presencial e a distância. Pois esta segregação só contribui para que se criem preconceitos de uma em relação a outra que acaba enfraquecendo a concepção que se tem sobre a EaD por ela ser a prática mais recente entre as duas.

---

<sup>2</sup> O texto deste capítulo foi baseado no Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a Distância.

E por último, um modelo de gestão que ande junto com a concepção pedagógica do projeto de formação numa perspectiva coletiva de trabalho e colaborativa de aprendizagem, ou seja, um modelo de gestão a ser pensado levando em conta todos os que trabalham com educação a distância na Universidade de Brasília (LOPES e PONTES, 2012).

LOPES e PONTES (2012) destacam que o desafio principal do curso está na questão da gestão, que precisa ser pensada numa perspectiva coletiva de trabalho e colaborativa de aprendizagem. É essencial que coordenação, secretaria, professores e tutores trabalhem coletivamente para um melhor resultado do curso nos objetivos a que se propõe. Quando os sujeitos partilham as responsabilidades gerais de um curso, ou seja, as que não são específicas de cada cargo, o andamento do trabalho tem uma maior fluidez. Ficar esperando o trabalho de outro para poder realizar o seu atrasa as demandas do curso. Uma equipe que pensa em conjunto e trabalha de forma colaborativa se torna mais efetiva nas realizações das ações e demandas que o curso precisa cumprir.

#### **4.1 A proposta pedagógica do curso**

O projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia a Distancia segue o mesmo projeto do ensino presencial, tendo a mesma oferta em relação às disciplinas obrigatórias e optativas com algumas modificações necessárias a um curso a distancia.

Segundo LOPES e PONTES (2012), o que se buscava ao adotar esta estratégia era propiciar uma aproximação maior entre o curso presencial e o curso a distancia. Ao colocar o mesmo professor para ofertar sua disciplina nas duas modalidades o sentimento de pertencimento ao curso de pedagogia, por parte dos alunos a distancia, cresce já que muitas vezes eles não se sentem como alunos da Universidade de Brasília.

*“A opção de adotar o mesmo projeto pedagógico parte do princípio de que os cursos a distância e os presenciais tendem a uma natural convergência e podem se renovar e se aperfeiçoar em conjunto”. (LOPES e PONTES, 2012)*

Ter os mesmos professores cria um vínculo de proximidade maior entre as duas modalidades. Mas as especificidades da educação a distância, dos polos e dos estudantes exigem algumas adaptações no currículo. Segundo o projeto político pedagógico do curso de pedagogia, de 2011, as mudanças são:

- A duração do curso passa a ser de 10 semestres,
- O número de disciplinas por semestre é menor e prevê o limite de matrícula em no máximo 5 disciplinas por semestre. Leva-se em conta o tempo que o aluno tem para realizar as atividades propostas pelas disciplinas. Apenas em casos específicos o aluno se matricula em mais de 5 disciplinas.

Entre estes casos específicos temos o projeto de recuperação que dá ao aluno a oportunidade de fazer duas disciplinas a mais, além das disciplinas ofertadas regularmente, caso esteja atrasado no fluxo. Este projeto de recuperação veio num esforço de praticar uma maior convergência entre as ofertas do curso, o que possibilita aos estudantes fazer matrícula nas disciplinas independente de vinculação a polo ou turma (LOPES e PONTES, 2012).

Outra mudança específica do curso é a questão da reoferta de disciplinas para estudantes retidos no fluxo. O curso identifica a disciplina em que o índice de reprovação foi alto ou em que boa parte dos alunos não tenham se matriculado no semestre em que foi ofertada a disciplina e oferecem a estes alunos uma nova oportunidade de fazê-la.

Um componente curricular que também é considerado importante, diz respeito a formação do aluno que acontece por meio de projetos (que também faz parte do currículo presencial), que possuem atividades orientadas de observação, regência, investigação e de extensão. São realizadas diretamente tanto nos espaços escolares quanto em diversos outros tipos de instituições. Estes projetos são momentos de maior articulação entre teoria e prática e de incentivo a pesquisa pelo próprio aluno. São divididos em projeto 01, projeto

02, projeto 03, projeto 04 (estágio supervisionado) e projeto 05 (trabalho de conclusão de curso).

Conforme o projeto acadêmico do curso de pedagogia de 2011, os projetos articulam ensino/pesquisa/extensão e são desenvolvidos em áreas temáticas, sendo cada área destinada a um grupo de professores. Cada projeto tem seu objetivo que são divididos no projeto acadêmico da seguinte forma:

- Projeto 01 (1º semestre): Consiste na orientação acadêmica que tem como objetivo inserir os estudantes do curso no contexto da Faculdade de Educação e da Universidade de Brasília, além de introduzir o papel do pedagogo;
- Projeto 02 (2º semestre): Aprofunda os estudos sobre a pedagogia e seu significado, identifica os campos de atuação do pedagogo e estuda a evolução do curso de pedagogia no Brasil e as discussões do cenário atual. Trabalha também o currículo do curso de pedagogia;
- Projeto 03 (4º, 5º e 6º semestres): Os estudantes escolhem uma área temática inserindo-se em trabalhos e pesquisas em espaços escolares e não-escolares passando a vivenciar projetos específicos, com foco na sua inserção no campo educativo e iniciação científica. O projeto 03 possui 3 fases, sendo apenas duas obrigatórias para o aluno. No curso a distância é ofertada apenas as fases obrigatórias para o aluno.
- Projeto 04 (7º e 8º semestres): O aluno desenvolve atividades supervisionadas por um professor, voltadas para a prática docente e de preferência que o tema seja a continuação do que foi trabalho no projeto 03. O projeto é dividido em duas fases (01 e 02). As atividades em pelo menos uma das fases deve ser realizada em espaços escolares. O projeto 04 também é chamado de estágio supervisionado. No caso do curso a distância as cinco áreas de atuação do projeto são: ensino fundamental, educação infantil, educação de jovens e adultos, educação inclusiva e gestão educacional.

- Projeto 05 (9º e 10º semestres): No caso do curso a distância também é dividida em duas fases. Na primeira fase o aluno elabora seu projeto de pesquisa para a conclusão do curso, mediante seminários de projetos. Na segunda fase, o aluno deverá escolher uma área de atuação específica na qual deverá desenvolver o seu trabalho de conclusão de curso a ser apresentado a uma banca examinadora ao fim do curso.

Outros componentes curriculares do curso são as oficinas de tecnologia com o intuito de formar para e pelo uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em educação; os seminários interdisciplinares onde o aluno tem a possibilidade de conhecer assuntos relacionados a outras áreas como biologia, física, engenharia, etc. e os estudos independentes que possibilitam ao estudante converter as atividades extracurriculares em créditos para a sua formação.

#### **4.2 Os atores que integram o curso de pedagogia a distância**

Os atores que compõem o curso de pedagogia a distância são os coordenadores, gestores, professores e tutores. Cada um com seu papel definido dentro do Curso. A seleção e a formação, desses atores, é promovida pela Coordenação de Ensino e Graduação a Distância em parceria com DEG (Decanato de Ensino e Graduação).

A Seleção de atores do curso é feita por meio de Editais. No caso dos coordenadores de curso, a faculdade indica professores do quadro para exercer estas funções. Em seguida é feita uma formação destes profissionais para que possam atuar no curso. Depois de realizada a formação, todos tem que ter clareza quanto aos seus papéis e responsabilidades individuais e coletivas dentro dos cursos.

O processo de formação de tutores passou por diversas fases e chegou a ser reformulado. Inicialmente os tutores eram selecionados semestralmente pelas coordenações em parceria com os professores em sistemas. Em 2009 foi criado o coordenador de tutoria e a seleção passou a ser feita anualmente, contando com o apoio da Coordenação Operacional e os professores que realizam as entrevistas.

Na formação dos professores, estes são indicados pelos departamentos da Faculdade de Educação. Em alguns casos podem ser chamados professores de fora da universidade ou aposentados, se houver a necessidade. Antes de atuar os professores novatos ou sem experiência em EaD também fazem um curso de capacitação.

### **4.3 O perfil do estudante do curso de Pedagogia a distância**

Segundo pesquisa, a média de idade dos alunos matriculados no curso é de 33 anos, não havendo muita diferença entre os polos. A maioria dos estudantes são adultos trabalhadores que buscam formação para se qualificar profissionalmente.

Em seu texto, LOPES e PONTES (2012) apontam que mesmo que os estudantes sejam, em sua maioria, egressos do ensino médio, uma parcela dos alunos já teve algum tipo de experiência em cursos superiores. Destes a maior parte teve essa formação em cursos de licenciatura. Entre os estudantes com curso superior completo ou incompleto ao ingressar na UnB, a maioria é vinculada aos polos do entorno do DF.

No que tange à cidade de residência dos estudantes, grande parte dos alunos mora no município sede do polo, principalmente os polos de Carinhanha, Alto Paraíso e Cidade de Goiás. Isso é um fator positivo para o curso, pois facilita o acesso dos alunos a Universidade de Brasília, além de facilitar ao aluno a utilização dos recursos do polo. Já em Águas Lindas e em Alexânia é pouco diferente, pois vários alunos destes polos residem no Distrito Federal e redondezas.

Para o curso isso não é bom porque tira a oportunidade dos alunos que residem no polo de terem acesso à educação superior. As vagas que deveriam ser dos que moram no polo passam a ser ocupadas por pessoas da capital, que em sua maioria não precisam se valer da educação a distância para se graduarem. Acredito que deve haver uma política de não permitir que pessoas que vivem em cidades grandes como Brasília não pudessem ingressar em curso a distância fora do seu Estado.

Sobre a evasão, esta é maior nas cidades onde o contingente de estudantes que não reside perto do polo é mais elevado. E isso, tem sido um dificultador de acesso dos alunos, pois devem ser consideradas as realidades locais e as condições socioeconômicas dos estudantes (LOPES e PONTES, 2012). Não se pode desconsiderar que o estudante que não mora tão próximo do polo, como por exemplo, os que residem na zona rural, as vezes podem não possuir os recursos necessários para a realização do curso e tão pouco para se deslocar para o polo com certa frequência.

Os estudantes que moram distante do polo, muitas vezes, não participam dos encontros presenciais que é usado como forma de avaliar os alunos. As notas caem, alguns reprovam e isso cria um ambiente propício a desistência desses alunos. Essa distância contribui para que ocorra a evasão do curso por parte de alguns estudantes.

#### **4.4 A Coordenação do curso**

Do ponto de vista organizativo, segundo o projeto acadêmico do curso, a coordenação deverá ser realizada de forma colegiada e integrada. No caso da educação a distância, ela possui uma coordenação própria para atender à especificidade dessa forma de ensino. Mas deve haver uma articulação estreita entre as coordenações de curso para que o trabalho seja desenvolvido com transparência, sem que uma coordenação passe por cima da outra.

A coordenação é formada pelo Coordenador do curso, Coordenador pedagógico e Coordenador de tutoria. A coordenação é vinculada à Faculdade de Educação e é formada por professores do quadro da universidade ou que tenham vínculos institucionais. Por estar ligada ao sistema da UAB, a coordenação se articula com a Coordenação de Ensino e Graduação a Distância da UnB, de onde ela recebe apoio nos processos de formação das equipes e suporte tecnológico. A coordenação também se articula aos polos parceiros localizados nos estados e municípios.

O Coordenador do Curso é responsável pelas articulações em setores específicos e que transitarão pelos diversos tipos de atividades no sistema



geral. Seu papel é acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso, coordenando-o e orientando os trabalhos das equipes.

Já o coordenador pedagógico, que só passou a integrar a equipe em 2011, tem a função de fortalecer as ações da coordenação. Para isso, deve acompanhar o desenvolvimento das disciplinas, assegurar a elaboração dos guias de estudo, estimular a produção de impressos e material multimídia pelos professores, identificar necessidade de capacitação para os professores do curso e acompanhar junto ao coordenador do curso as demais ações.

E, finalmente, o coordenador de Tutoria é o profissional que acompanha a trajetória dos tutores, orientando atitudes e habilidades no exercício da tutoria. Atua nas atividades de coordenação de tutores do curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionado a ele. Deve também organizar o processo de seleção dos tutores em relação à capacitação, planejamento do processo seletivo e andamento do curso de formação, além de acompanhar as atividades dos tutores no curso.

Sobre a gestão do curso, ela é fundamentada no exercício de uma gestão democrática. A equipe geralmente é formada, além dos coordenadores, por um gestor, duas secretárias, cerca de vinte e dois professores supervisores, cerca de sessenta e cinco tutores a distância, treze tutores a distância para disciplinas específicas das licenciaturas e quinze tutores presenciais, dos quais três acompanham o Projeto 04 (estágio supervisionado).

A quantidade de profissionais que o curso pode ter é regulamentada pelas normas gerais da UAB e pela normatização decorrente da adesão da universidade ao programa.

#### **4.5 O processo seletivo (vestibular)**

O processo seletivo é diferenciado do vestibular tradicional, além de ser realizado de dois em dois anos, nele foram adotadas as seguintes ações:

- Diminuição da nota de corte da redação;
- Processo de classificação e não de eliminação por nota;
- Diminuição do valor da taxa de inscrição;

- E reserva de 50% de vagas para professores de escolas públicas.

As ações foram adotadas devido ao perfil socioeconômico e educacional dos candidatos que exigiram a necessidade de mecanismos e estratégias de seleção compatíveis com as características do universo desses candidatos.

Os candidatos são selecionados pelo desempenho no vestibular e pelo número de vagas ofertadas pelos cursos, de modo a criar duas listas: classificação por curso e polo que o aluno se inscreveu e a de classificação geral no curso pretendido.

No curso de Pedagogia foram feitos até hoje, três vestibulares para ingresso no curso nos anos de 2007, 2009 e 2011. Em 2013 será realizado o quarto vestibular para ingressar no curso de Pedagogia.

#### **4.6 Os Polos de apoio presencial**

O polo de apoio presencial é o local que está estruturado para atender os estudantes do curso a distância. No caso do curso de Pedagogia a distância existem atualmente, cinco polos de apoio presencial aonde é ofertado o curso. Os polos são Alexânia, Alto Paraíso, Águas Lindas e Goiás velho no estado do Goiás e Carinhanha na Bahia.

No polo os estudantes têm acesso local à biblioteca, ao laboratório de informática, ao atendimento de tutores, às aulas presenciais, às atividades práticas, às provas e às outras atividades de interesse do curso.

Está colocado no projeto acadêmico que o polo deve criar condições para a permanência do aluno no curso e fortalecer o vínculo do aluno com a universidade, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita em locais remotos e distantes.

O polo também possui função administrativa. Deve receber e encaminhar documentos e solicitações a SSA (Secretária de Assuntos Acadêmicos da UnB). Todas as demandas dos estudantes devem ser entregues no polo para que este tome as devidas providências.

Os profissionais que trabalham no polo são o coordenador de polo, os tutores presenciais e os tutores de estágios, além dos profissionais da área administrativa e de suporte técnico ao polo.

#### 4.7 - Quadro atual do curso de pedagogia a distância

De acordo com informações coletadas na secretária do curso de pedagogia, o curso possui hoje 259 alunos divididos nos 5 polos. Abaixo, segue uma tabela com os dados das matrículas de cada uma das três turmas do curso por polo e os dados atuais de matrícula.

**Tabela (03) QUADRO DOS ALUNOS**

Período	Oferta	Polos	Número de matrículas efetivadas	Número de matrículas 2º/2012
2º/2007	UAB 1	Alexânia, GO	50	23
		Alto Paraíso, GO	35	18
		Carinhanha,BA	50	38
<b>Subtotal</b>			135	79
1º/2009	UAB 2	Águas Lindas,GO	41	10
		Alexânia, Go	42	15
		Alto Paraíso, GO	40	17
		Carinhanha,BA	41	35
		Goiás Velho, GO	41	19
<b>Subtotal</b>			205	96
1º/2011	UAB 3	Alexânia, GO	74	38
		Goiás Velho, GO	74	46
<b>Subtotal</b>			148	84
<b>Total</b>			488	259

Fonte: Quadro atualizado pelo autor em março de 2013 a partir do Artigo de LOPES e PONTES, 2012.

Baseado neste quadro, podemos perceber que o índice de evasão do curso de pedagogia a distância é de aproximadamente 54%. Ou seja, mais da metade dos alunos desistiram do curso. Mas como já dito anteriormente, no município de Carinhanha, aonde a maioria dos alunos reside na cidade polo, o número de alunos evadidos (cerca de 20%) é menor em relação aos outros polos.

Isso significa, por um lado positivo, que o índice de permanência do curso é maior nas cidades onde estão localizados os polos presenciais, em que residem os alunos do curso. Logo, residir na cidade em que fica localizado o polo presencial é um fator que contribui para a permanência do aluno no curso.

Também de acordo com os dados colocados percebe-se que mesmo que o número de alunos do curso tenha caído um pouco mais da metade, isso não se distancia da realidade do curso de pedagogia presencial da UnB. A diferença é que como o curso presencial possui uma oferta maior o seu índice de evasão não fica tão evidente quanto o do curso a distância.

Em relação ao quadro de professores o curso possui 41 docentes atuando em diversas disciplinas, estágio supervisionado, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e no projeto de recuperação. Estes professores estão divididos, segundo a tabela, da seguinte maneira:

**Tabela 04 - QUADRO DOS PROFESSORES**

<b>Turmas</b>	<b>Professores em Disciplinas regulares</b>	<b>Professores orientadores de estágio</b>	<b>Professores orientadores de TCC</b>	<b>Professores do projeto de recuperação</b>
<b>UAB 1</b>	2		16	8
<b>UAB 2</b>	5	5		8
<b>UAB 3</b>	5			8
<b>Total</b>	12	5	16	8

Fonte: Quadro elaborado pelo autor em março de 2013.

No caso dos professores do projeto de recuperação o número é o mesmo porque eles possuem alunos de todas as turmas matriculados em suas disciplinas.

Quanto aos tutores a distância, o curso agrega 61 ao todo, e sua configuração varia de acordo com o número de polos e com o tipo de disciplina. Por exemplo, cada disciplina regular tem o número de tutores igual ao número de polos em que está sendo ofertada. De acordo com a tabela, os tutores estão distribuídos da seguinte forma:

**Tabela 05 - QUADRO DOS TUTORES A DISTÂNCIA**

<b>Turmas</b>	<b>Tutores em Disciplinas regulares</b>	<b>Tutores de estágio</b>	<b>Tutores orientadores de TCC</b>	<b>Tutores do projeto de recuperação*</b>
<b>UAB 1</b>	6		8	2
<b>UAB 2</b>	20	5		2
<b>UAB 3</b>	20			2
<b>Total</b>	46	5	8	2

Fonte: Quadro elaborado pelo autor em março de 2013

Para o projeto de recuperação são chamados apenas tutores para as disciplinas com mais de 10 alunos e para o TCC um tutor para cada 5 alunos orientados pelo mesmo professor.

A tabela abaixo mostra a configuração dos tutores presenciais, tutores presenciais de estágio e coordenadores de polo.

**Tabela 06 - QUADRO DOS TUTORES PRESENCIAIS E COORDENADORES DE POLO**

<b>Polos</b>	<b>Tutores presenciais</b>	<b>Tutores presenciais de estágio</b>	<b>Coordenadores de polo</b>
<b>Águas Lindas</b>	1	1	1
<b>Alexânia</b>	3	1	1
<b>Alto Paraíso</b>	2	1	1
<b>Carinhanha</b>	3	2	1
<b>Goiás Velho</b>	2	1	1
<b>Total</b>	11	6	5

Fonte: Quadro elaborado pelo autor em março de 2013

Tomando por base as tabelas 04,05 e 06 observamos como está constituído o quadro de funcionários do curso. Primeiramente, nota-se que há estrutura para atender as demandas do curso. E segundo, que a quantidade de tutores a distância, tutores presenciais e tutores de estágio atende as necessidades do curso. Lembrando que todos estes profissionais são financiados pela CAPES e Coordenados pela Coordenação de Ensino e Graduação a Distância juntamente com a Coordenação do Curso de Pedagogia a Distância.

## **5. O que pensam os alunos e professores sobre educação a distância?**

### **5.1 - Metodologia da pesquisa**

O tipo de pesquisa a ser realizada segue uma abordagem qualitativa, pois vislumbra analisar o tema proposto de forma a dar ênfase a relação entre o mundo real e o sujeito, isto é, a maneira como o sujeito concebe o que está sendo analisado.

O universo pesquisado foram 20 (vinte) alunos do Curso de Pedagogia do Polo de Alexânia e 03 (três) professores do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, contemplando os três departamentos, a saber: Departamento de Métodos e Técnicas, Departamento de Teorias e Fundamentos e Departamento de Planejamento e Administração.

Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa é exploratório-descritiva, já que assume ao mesmo tempo o papel de proporcionar maior familiaridade com o tema estudado para depois, por meio, de um levantamento bibliográfico, entrevistas e questionários com as pessoas que tiveram experiências práticas com o tema pesquisado.

### **5.2 - Coleta de Dados: O universo pesquisado**

Quanto ao método de análise dos resultados a pesquisa toma como base um estudo de caso que relaciona a concepção do autor com as concepções encontradas na pesquisa, por meio, das entrevistas e questionários feitos com os sujeitos participantes.

Os 20 (vinte) questionários aplicados aos alunos foram entregues pessoalmente em visita ao polo presencial de Alexânia.

As (três) entrevistas realizadas com os professores foram feitas na Faculdade de Educação e todas tiveram o áudio gravado para melhor analisar das respostas dos professores, já que por natureza, tem a tendência a falar bem mais sobre os assuntos que lhes são perguntados.

A escolha dos sujeitos deu-se em decorrência da importância dos alunos e dos professores nos cursos a distância; além disso a escolha pelo Curso de Pedagogia a distância ofertado pela Faculdade de Educação decorre da minha inserção como aluno do presencial e estagiário no curso a distância.

### **5.3 - Objetivos da pesquisa**

#### **Objetivo geral:**

- Identificar o que pensam os alunos e professores inseridos na educação a distância sobre a Educação a Distância.

#### **Objetivos específicos:**

- Analisar a concepção dos alunos do Curso de Pedagogia da UnB a respeito da EaD;
- Analisar a concepção que os professores do Curso de Pedagogia da UnB tem a respeito da EaD;
- Refletir sobre Educação a Distância no contexto da Educação aberta;

### **5.4 - Análise dos resultados**

#### **a) Análise dos questionários aplicados aos alunos**

A análise desenvolvida nesse capítulo propõe utilizar as respostas das questões apresentadas nos instrumentos de pesquisa (apêndices A e B).

Os dados coletados nos questionários aplicados aos alunos tem o objetivo de identificar o que os alunos pensam sobre a educação a distância.

A aplicação dos questionários teve um valor significativo, pois possibilitou conhecer o polo de apoio presencial do município de Alexânia na sua estrutura física e humana. Além disso, participar de um encontro presencial foi gratificante.

### **5.5 - O que pensam os alunos sobre educação a distância**

Foram aplicados questionários para 20 alunos do Curso de Pedagogia a Distância da UAB/UnB. O questionário aplicado contém 20 perguntas de caráter quantitativo e de caráter qualitativo.

Para representar as respostas incluímos algumas tabelas acompanhadas de análise sobre os dados:

1. Sexo (tabela 07)

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Feminino	17	85%
Masculino	3	15%

\*No curso ocorre a predominância do sexo feminino no quadro de alunos.

2. Idade (tabela 08)

<b>Idade</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Entre 18 e 30 anos	2	10%
Entre 30 e 40 anos	12	60%
Entre 40 e 50 anos	4	20%
Acima de 50 anos	2	10%

\*A idade média dos alunos do curso está entre 30 a 40 anos.

3. Nível de escolaridade (tabela 09)

<b>Nível escolar</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Ensino Médio	1	5%
Superior incompleto	14	70%
Superior completo	4	20%
Magistério	1	5%

\*O nível de escolaridade dos alunos se concentra no curso superior incompleto.

4. Turno de trabalho (tabela 10)

<b>Turno de trabalho</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Matutino	2	10%
Vespertino	3	15%
Diurno	2	10%
Noturno	1	5%
Todos os turnos	1	5%

\*O turno em que trabalham os alunos é bem variado.

5. Carga Horária de trabalho (tabela 11)

<b>Carga horária</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
40 horas/semana	6	30%
30 horas/semana	1	5%
20 horas/semana	2	20%
Não responderam	13	55%

\*Os alunos trabalham em média 30 horas semanais.

6. Tempo de serviço (tabela 12)

<b>Tempo de serviço</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Até 1 ano	1	5%
Entre 1 e 5 anos	1	5%
Entre 6 e 10 anos	0	0%
Mais de 10 anos	6	30%
Não responderam	12	60%

\*O tempo de serviço dos alunos é em sua maioria de mais de 10 anos.



7. Acesso a internet no local de trabalho (tabela 13)

<b>Acesso a internet</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Com boa acessibilidade	8	40%
Com pouca acessibilidade	2	10%
Não possuem acesso	8	40%
Não responderam	2	10%

\*Metade dos alunos não possui acesso a internet no trabalho.

8. Acesso a internet em casa (tabela 14)

<b>Acesso a internet</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	20	100%
não	0	0%

\*Todos os alunos tem acesso a internet no local de residência.

9. Uso da Internet (tabela 15)

<b>Uso da internet</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
Operam bem	10	50%
Operam o suficiente	8	40%
Operam pouco	2	10

\*Quase todos os alunos operam a internet.

Os dados revelam que os estudantes em sua maioria (85%) são do sexo feminino, com idade média entre 30 e 40 anos (60%) e estudaram até o ensino médio (70%). 20% possuem outra graduação.

A respeito de trabalho (45%) está inserida no mercado de trabalho. Dos alunos que afirmaram trabalhar, 30% informaram possuir uma carga horária de 40 horas semanais e trabalham há mais de 10 anos.

Quando questionados sobre o acesso e manuseamento da internet foi identificado que no trabalho menos da metade (40%) possui acesso a internet. Mas todos (100%) têm acesso no seu local de residência. Quanto ao uso da internet, quase todos (90%) operam o suficiente para a realização das atividades virtuais.

Para uma análise mais ampla das respostas optamos por focar nosso interesse nas respostas que possibilitassem oferecer dados sobre:

- a. Qual a percepção que o aluno possui a respeito da modalidade a distância?

Assim, descreveremos as respostas de todos os alunos fazendo uma análise sobre os aspectos mais frequentes dos mesmos de forma que evidenciassem “o que pensam sobre a EaD”

### **Aluno 01**

É uma modalidade que dá mobilidade de horário e local, exercício de autodisciplina, organização, responsabilidade e aumenta aproximação de pessoas que vivem fisicamente distantes. Possibilita a conciliação da graduação com as obrigações pessoais e deve ser aplicada para a realidade online do curso.

A EaD aumenta a oferta do ensino superior e com a tecnologia a seu favor todo e qualquer conhecimento pode ser ensinado e aprendido. Mas, para seu desenvolvimento ideal, problemas como a velocidade da internet, recursos disponíveis e operacionalização do computador por parte dos alunos devem ser superados.

### **Aluno 02**

Poder escolher o horário que esteja mais de acordo com as condições de estudo é uma grande vantagem da educação a distância. No caso do curso de pedagogia a distancia, ter um currículo que acompanha o da modalidade presencial é mais outra vantagem que pode ser observada.

A educação a distancia é uma possibilidade de fazer um curso superior que possui, em questão de qualidade, semelhanças a cursos ofertados na modalidade presencial. E a dedicação ao curso exige mais disciplina do estudante com relação a horário e atividades a serem cumpridas.

### **Aluno 03**

A educação a distância é favorável ao estudante na disponibilidade de tempo de tarefas a serem realizadas. E a modalidade capacita o estudante nas diversas situações em seu local de trabalho.

#### **Aluno 04**

A EaD oportuniza a realização de atividades em horários flexíveis, os textos são atuais e o currículo segue a modalidade presencial. Porém, existe preconceito com relação a seu valor de mercado. E também contribui para a formação inicial de professores.

#### **Aluno 05**

A flexibilidade de horários é um ponto forte da educação a distancia. Mas algumas empresas questionam a qualidade da EaD, além de que deve haver uma atualização dos conteúdos.

O ambiente presencial é mais prático, já no ensino a distância o desenvolvimento dos alunos é diferente, pois existe uma independência maior quanto a forma de aprender.

#### **Aluno 06**

O aluno da educação a distância é disciplinado a cumprir horários e desenvolver atividades com a mesma qualidade do aluno do presencial, mas o faz com um pouco mais de autonomia em relação ao contato com o professor que é menos direto.

A modalidade a distância proporciona aprendizagem e desenvolvimento de formas diferenciadas do presencial por causa das ferramentas que utiliza durante seu percurso e pode ser usado na formação inicial de professores.

#### **Aluno 07**

Ao fazer um curso a distância você consegue ter tempo até para dar mais atenção a sua família. Mas os encontros presenciais são poucos, deveria haver mais encontros com o professor ou tutor das disciplinas. E com o grande crescimento da tecnologia a tendência é que mais e mais cursos distância sejam criados.

### **Aluno 08**

Em um curso a distância as responsabilidades, compromissos e objetivos são semelhantes ao curso presencial. Entre as vantagens temos a possibilidade de determinar horários de estudo e o fato de não precisarmos nos deslocar todo dia para uma universidade. Já entre as dificuldades podemos pensar na disciplina e o que ela exige quanto aos horários de estudos e a dificuldade de acesso à internet por parte de alguns e ainda enfrentamos algum preconceito a respeito da modalidade, algumas pessoas não sabem como ela funciona e nem da sua importância para o mundo atual.

### **Aluno 09**

A disponibilidade de tempo e a questão da locomoção são fatores favoráveis a educação a distância. Mas a carga horária e os trabalhos são muitos e o tempo de entrega curto.

O curso a distancia ainda é visto como uma forma de ensino e aprendizagem de pouca qualidade e que é feito por pessoas pouco interessadas nos estudos. E também necessita de mais encontros presenciais.

### **Aluno 10**

Estudar em casa é um ponto a ser considerado quando se escolhe um curso a distância. O estudante consegue administrar melhor seus horários e a conciliação com outras atividades. O curso deve ter o mesmo currículo de um curso presencial.

Infelizmente os estudantes da modalidade a distância são rotulados como pessoas de pouco conhecimento em comparação ao presencial, o curso precisa de um sistema para se tirar dúvidas e uma melhor comunicação entre os sujeitos que fazem parte de um curso a distância.

### **Aluno 11**

Aparentemente o ensino a distância parece ser mais fácil do que o que é ofertado presencialmente, mas não é. Tem problemas como o acesso à internet, a disciplina tem que ser grande, mas a cobrança é a mesma. O ensino é tão bom quanto o ensino presencial.

Claro que existem vantagens como estudar em casa, horários flexíveis e não ter que se deslocar tanto para outros lugares para cumprir atividades. Embora haja certo preconceito com a modalidade a distância.

### **Aluno 12**

O ensino a distância é tão eficiente quanto presencial. Não ter um tempo exato para realizar as atividades é uma vantagem da modalidade e os professores são bem objetivos e claros. O curso é enriquecedor e lidar com o novo e conseguir se disciplinar é um desafio a ser superado ao se optar por um curso a distância.

### **Aluno 13**

Em um curso a distância o aluno deve correr atrás de seu aprendizado, pois apesar de possuir uma maior flexibilidade nos horários de estudo não tem o professor diariamente ao seu dispor. O curso dá a oportunidade de quem não pode fazer um curso superior por morar longe da universidade ou por questão financeira de fazê-lo.

### **Aluno 14**

Um curso na modalidade a distância não deixa a desejar em relação a um curso presencial. O conhecimento e o aprendizado são alcançados de forma clara e objetiva e a responsabilidade e a dedicação estão na mesma proporção.

A mobilidade, acessibilidade e tempo são pontos positivos da EaD, pois contribui para que quem não tempo de se deslocar para uma universidade possa fazer um curso superior sem precisar abdicar de determinados compromissos como a família e o trabalho.

### **Aluno 15**

O currículo de um curso a distância deve ser dinâmico e adequado à modalidade e não deve transpor tanto o currículo do presencial para si. As discussões feitas devem trazer o tempo histórico em que vivemos.

Se bem utilizadas às ferramentas tecnológicas, o curso pode proporcionar uma formação adequada ao estudante e aprender a distância precisa acontecer de maneira prática e atualizada ao mercado de trabalho.

### **Aluno 16**

Destaca-se da EaD a possibilidade de estudar em casa , mas é importante ressaltar que a qualidade das atividades realizadas é que deve ser o foco e não a quantidade. A educação a distância traz um aprendizado rico na mesma proporção que o aprendizado em um curso presencial.

### **Aluno 17**

Mesmo que a educação a distância ofereça um curso que não exige do aluno locomoção diária para uma universidade, ela possui encontros presenciais ao longo da formação do aluno que promovem trocas de experiências essenciais para os estudantes.

### **Aluno 18**

O currículo de um curso a distância tem que almejar que os conteúdos do curso sejam passados aos alunos. E no mercado o diploma tem que ter o mesmo valor que de um diploma de um curso presencial, pois possui a mesma finalidade de formar alguém.

### **Aluno 19**

A educação a distância facilita ao acesso diário a internet e possibilita fazer um curso superior mesmo estando distante da Universidade que o oferta.

## Aluno 20

O curso a distância deve ser de no mínimo 4 anos, tendo uma disciplina inicial que oriente o aluno a respeito da utilização das novas tecnologias e das ferramentas eletrônicas do curso.

Na modalidade você também aprende com qualidade e essa formação serve também para a formação inicial de professores, pois o material do curso proporciona essa formação se bem utilizado.

### Análise das respostas

Percebe-se pela resposta dos estudantes que são vários os aspectos que se pode destacar sobre o que pensa o aluno a distância sobre EaD. Um dos termos mais recorrentes é a **flexibilização que nas respostas refere-se ao tempo e lugar.**

Nota-se que os alunos ainda não conseguem perceber a dimensão do aspecto da flexibilização em relação ao currículo, a avaliação, as estratégias de ensino e aprendizagem, a escolha das disciplinas, enfim, a flexibilização dos modos de aprender e ensinar.

Também não há uma relação direta uso deste termo associado ao conceito apontado por BELLONI (2008), sobre aprendizagem aberta que propõe a aprendizagem aberta no acesso, no lugar e ritmos de estudo.

Neste aspecto, ainda os alunos apontam como vantagens poder estudar em casa e associam a flexibilidade. Também fazem referência a não precisar se deslocar até a universidade que oferece o curso. E deixam claro que podem organizar seus estudos, de maneira a conciliar seus outros afazeres.

Sobre **reconhecimento do curso a distância para o mercado de trabalho** os alunos responderam o curso possui sim o mesmo valor no mercado de trabalho, já que o currículo, no caso do curso de pedagogia a distância, segue o currículo do curso presencial. Mas também acreditam que a EaD ainda enfrenta um forte preconceito por parte da qualidade do ensino por ser a distância.

Essa associação que muitos alunos fazem de que para ter qualidade basta ser o mesmo do presencial, no nosso entendimento reflete o preconceito com a EaD. Nossas leituras e pesquisas indicam que cursos a distância são diferentes sim. Pelo perfil dos estudantes, pelo uso das TIC e principalmente pela proposta pedagógica que deve contemplar todas as suas especificidades.

Outra questão é a do uso da internet. As respostas dos alunos reflete que possuem conhecimentos necessários para realizar um curso a distância. No entanto, apontam as dificuldades de acesso à internet. De acordo com 40% dos alunos entrevistados o acesso à internet é um problema de estrutura mesmo, é preciso que seja ampliado o acesso à internet para áreas mais distantes da cidade grande.

Quanto ao acesso a Internet é importante refletir quais são as políticas de uso para as TIC na Educação no Brasil. Temos neste aspecto, um grande desafio que é de favorecer o acesso de todos às TIC.

Os alunos também destacaram que é necessário ter disciplina para realizar um curso a distância e alguns até fazem referência de que aprenderam isso no curso. Sobre disciplina, PRETI (2005), diz que o sujeito de um curso a distância precisa construir o lugar de agente de desenvolvimento para sua autonomia, e ter disciplina faz parte desse processo.

No entanto, nossos estudos demonstram que esse é um dos principais indicadores de evasão nos cursos a distância. A falta de cultura do estudo autônomo leva o estudante a enfrentar mais um desafio que também foi apontado nas respostas: o excesso de conteúdo para estudar.

**Sobre disciplina**, quando perguntados sobre as expectativas que tiveram antes de ingressar no curso, cerca de 70% dos alunos acreditavam que a dificuldade de organizar seus horários de estudos seria o maior desafio a ser enfrentado por eles.

Ao perguntar aos alunos se eles acreditam que a **educação distância possa ser utilizada na formação inicial de professores**, todos disseram que isso é possível de acontecer, mas foram apontadas algumas condições para que essa formação fosse concretizada. 15% colocaram que é preciso melhorar



a utilização dos recursos tecnológicos e 10% que deve haver mais encontros presenciais e apenas uma das respostas em que o aluno afirma que no futuro só haverá educação a distância.

Sobre a EaD na formação inicial fez-se referência a necessidade de melhoria em alguns aspectos. Acreditamos que alunos ainda não conseguem deixar claro porque acreditam que a EaD pode ser uma das formas de formação inicial e continuada a ser utilizada pelas políticas públicas de formação de professores. Isso nos leva a refletir sobre a qualidade do ensino na EaD.

## **5.6 - O que pensam os professores sobre educação a distância**

### **Análise das Entrevistas**

A análise contempla entrevistas com 03 (três) professores sendo um de cada Departamento da Faculdade de Educação. As entrevistas foram gravadas na FE e transcritas pelo pesquisador. Cada professor foi identificado com o seguinte código de identificação: P1, P2, P3.

Objetivando identificar o que pensam os professores sobre a EaD agrupamos as respostas nos seguintes focos: vantagens da EaD, dificuldades da EaD; credibilidade da EaD no mercado de trabalho; a EaD na formação inicial de professores. Este agrupamento deu-se em função das perguntas feitas nas entrevistas com os docentes.

Segue a análise sobre o que pensam os professores

#### **a) Sobre as Vantagens da Educação a Distância**

Conforme os professores, os cursos a distância vieram para cobrir certas lacunas que as universidades não podem cumprir, seja por capacidade física ou capacidade de extensão territorial. A EaD democratiza a questão da formação inicial possibilitando que alunos de diferentes locais do Brasil tenham acesso a educação inclusive em locais de difícil acesso aonde a universidade federal não conseguiu se ramificar.

A Universidade Aberta do Brasil, por exemplo, nos cursos a distância veio para que se pudesse levar educação, através das universidades, aonde ela não chega. Ou seja, outras localidades, no sentido de interiorizar e também de dar maior escala aos cursos, oferecendo maior número de vagas para os alunos. Como destaca o professor,

*“Para além da questão da própria acessibilidade para quem tem algum tipo de deficiência e não pode se locomover da sua cidade até uma universidade, a EaD contribui para a democratização do conhecimento de uma forma mais ampla” (P3).*

**Os professores também destacaram o fato de que na EaD conciliar trabalho e fazer um curso de graduação é outra vantagem.** As pessoas que trabalham e tem essa disponibilidade de horário se beneficiam. Por outro lado, tem que ter muita disciplina, e é aí que então muita gente desiste porque acha que pode fazer de vez em quando. E isso é um erro porque um curso a distância é tão trabalhoso quanto um curso presencial.

## **b) Sobre as dificuldades da Educação a Distância**

Entre os problemas que temos na educação a distância destaca-se a questão de formatação de amplitude do curso, da capacidade de escala do próprio curso que requer um conceito tecnológico, um aparato para que se chegue lá na ponta de forma satisfatória.

Segundo o professor,

*“a estrutura às vezes não esta de acordo, seja pelo aluno que não tem estrutura de acesso ou pelo professor que não tem estrutura de apoio para produzir material ou produzir filme ou uma série de coisas que toma muito tempo. O professor não dispõe desse tempo porque a maioria também tem turmas no curso presencial” (P1).*

Um desafio que é colocado pelos professores se refere aos polos presenciais. Conforme acordo de Cooperação entre os polos e a UAB é dever dos municípios junto à secretária de educação dar suporte para os alunos. Eles devem assumir essa demanda junto com a universidade. A divisão de tarefas e

responsabilidades tem que ser compartilhada para que se tenha um bom funcionamento da educação a distancia.

Sobre este aspecto, o papel do polo de apoio presencial apresenta-se como um dos grandes gargalos na UAB. Tem-se um grande desafio a superar, pois os aspectos políticos relacionados à escolha do coordenador de polo, a falta de decisão política sobre as políticas educacionais para os municípios o pouco apoio aos polos ainda interferem na concretização da EaD no Brasil.

Sobre o papel do aluno o professor

*“a questão é cultural... a educação a distancia exige um conceito de individualidade ou individuação muito forte nas pessoas. As pessoas tem que perceber que elas são sujeitos da construção do seu próprio conhecimento. No curso a distancia o aluno tem que estar ciente de que vai ter que procurar aprender, por meios que ele próprio tenha ou pelos seus conhecimentos e que deve estabelecer uma rede comunicativa com os professores, sugerindo textos, artigos e fórum de discussões.*

Destes comentários é preciso destacar que é forte a cultura de que o professor é o detentor do saber. É preciso quebrar esse paradigma, principalmente na educação a distância. Como diz um dos professores:

*“muito se coloca na pessoa do professor como aquele vai repassar conhecimento para os alunos, mas é preciso repensar esse papel do professor, não só como aquele que vai repassar conhecimento, mas como aquele sujeito que já tem alguma experiência na área educacional ou experiências pedagógicas pra dotar o aluno de instrumentos pra que ele construa seu próprio universo e trilhe seu caminho de conhecimento, a partir de suas próprias características”. (P2)*

### **c) Sobre a credibilidade da EaD no mercado de trabalho**

Quanto a questão do reconhecimento de cursos em EaD no mercado de trabalho, nota-se que na própria universidade a educação a distancia é vista como uma educação de menor qualidade se comparada à educação presencial. Por conta dessa postura, existe uma resistência dentro da

universidade. Os cursos a distancia são colocados num nível mais baixo de educação conforme revela a fala de um dos professores:

*“A educação a distancia tem possibilidade de ter qualidade, mas para ter qualidade ela precisa ter professores com dedicação exclusiva, precisa ter um corpo administrativo dentro das universidades. É importante manter certa autonomia a Universidade inclusive para a seleção de tutores, para a seleção de professores para esse cursos e que essas pessoas sejam realmente contratadas com salários dignos, compatíveis com a função para cuidar dos cursos porque são cursos que demandam muito do professor, dos tutores”.*(P2)

A educação a distância possui o mesmo valor de mercado no que se refere ao reconhecimento do diploma, o que precisa ser questionado, segundo um dos professores é a qualidade do ensino da mesma forma que é questionada a qualidade do presencial.

Não é porque um curso é feito a distancia que ele é melhor ou pior que um curso presencial. O que deve ser refletido é o que qualifica esse curso. É nesse momento que devemos pensar sobre os recursos pedagógicos que são utilizados, na metodologia de trabalho que é desenvolvida e onde e como será trabalhada a formação do professor para poder qualificá-lo para uma prática pedagógica que associe teoria e prática dentro da educação a distancia.

A reflexão trazida pelos professores denuncia a precarização do trabalho docente nos cursos a distância atualmente no Brasil. Estudos mostram que essa questão está se tornando um problema nacional que precisa ser discutido dentro e fora das universidades pois implica abertura de novos concursos de professores para ocuparem a docência na EaD.

#### **d) Sobre a EaD na formação inicial de professores**

Quando perguntados se a educação a distância pode ser usada na formação inicial de professores, todos eles concordam que a EaD pode ser utilizada para esse fim.

Essa formação inicial, feita a distância, exige um curso voltado para um aluno diferenciado, que trabalha e que precisa se emancipar para exercer seus direitos enquanto cidadão.

Uma professora relata que:

*“Eu acredito nessa educação, nessa possibilidade de formar um professor na graduação. Eu só penso que a gente tem que utilizar cada vez mais metodologias de trabalho que tragam a experiência deles para dentro do curso. Que a gente consiga articular a realidade deles com o conteúdo que está sendo trabalhado”. (P2)*

É possível perceber pela resposta dos professores que a aceitação da modalidade de educação a distância entre os professores cresceu, mas ainda está longe de ser a ideal. Não ser considerado para progressão do professor universitário, o trabalho realizado na modalidade é um fato que ainda faz com que muitos professores não queiram trabalhar com a EaD.

Os professores também ressaltaram que deveria haver integração entre as duas modalidades, que vai ao encontro do perfil da universidade do futuro ou aberta colocada neste trabalho. Temos que pensar que a educação tem que usar as tecnologias a seu favor. Fazer distinção entre as duas modalidades só contribui para que se pense que uma é melhor ou pior que a outra, no caso, a educação a distância acaba sendo depreciada nessa comparação.

Um fato comum na fala dos professores que contribui para que não haja essa separação é de que todos afirmaram utilizar os recursos tecnológicos comuns a educação a distância na modalidade presencial. Utilizam, por exemplo, a plataforma *moodle* como ferramenta de apoio nas suas disciplinas mesmo no presencial.

Um dos professores destaca que:

*“mesmo como professor do presencial tenho utilizado vários recursos tecnológicos com meus alunos. Eu tenho na plataforma, por meio aqui da universidade, esse canal de comunicação com os meus alunos, então todos os textos que aplico em sala de aula, autores e obras que estão disponíveis,*

*de acesso livre a internet os meus alunos encontram lá. Todo o meu programa, orientações que eu dou em sala de aula estão na plataforma. Tem fóruns de discussões pra continuidade de discussão que nos estabelecemos em sala de aula que também estão na plataforma".(P3)*

Já existem disciplinas que são semipresenciais e dão certo porque o aluno do presencial também trabalha e possui outras atividades e esta é uma maneira dele complementar seu curso.

Fazendo uma relação com a EaD que queremos, percebe-se que a aprendizagem aberta se constitui como uma alternativa bastante viável de se pensar a educação a distância, justamente, porque visa uma maior integração entre as modalidades a distância e presencial.

## **Considerações finais**

Pensar numa educação aberta significa que temos que ter clareza de que não se pode colocar no aluno toda responsabilidade pelo seu processo de construção de ensino e aprendizagem. A figura do professor e os recursos tecnológicos e estruturais do curso também são elementos que fazem parte desse processo.

A aprendizagem aberta define bem como a educação a distância deve ser pensada e trabalhada, principalmente, pela questão da flexibilidade, que embora os alunos entrevistados dissessem conceber como característica fundamental da educação a distância, ainda não está conceitualmente sendo utilizada nos cursos.

Para os alunos entrevistados a educação a distância se constitui como uma possibilidade de fazer parte de um curso superior sem precisar deixar o emprego ou a família. Poder conciliar estudo, trabalho e família é um dos pontos mais positivos que se observa na educação a distância. E nesse sentido, a educação aberta, por trazer os paradigmas de opcionalidade, maleabilidade e diversidade que aumentam as condições para que o aluno possa fazer essa conciliação.

Os alunos e professores entendem a EaD de forma positiva, todos eles acreditam nesse prática educativa, apesar das dificuldades colocadas por eles, a respeito de organizar horários de estudo ou de locomoção aos polos por parte de alguns.

Alunos e professores destacam a necessidade de uma maior interação entre os cursos presenciais e os cursos a distância. Ou seja, os professores visualizam que a prática educativa proveniente da EaD aliada ao que já está posto pela educação presencial podem se constituir numa nova forma de educação.

Conforme nossa pesquisa, questões relacionadas às dificuldades de acesso a internet por alunos e professores nos polos de apoio presencial e também no cotidiano escolar, flexibilidade cujo conceito precisa ser melhor esclarecido, organização didática coerente levando em conta as

especificidades da EaD, falta de disciplina para estudos, currículo inadequado, necessidades de mais encontros presenciais, carga horária excessiva de estudos, dificuldades no processo de comunicação são debates em aberto na EaD.

Apesar de não se referirem à educação aberta os professores corroboram com a ideia da universidade do futuro. As tecnologias que estão aí e devem ser usadas para melhorar a educação. A internet, por exemplo, é uma ferramenta que deve estar inserida em qualquer que seja a prática educativa adotada por um curso. E no contexto da aprendizagem aberta, a internet é um dos meios de comunicação e interação entre professor e aluno.

O que se espera é que a educação esteja adequada ao contexto dos dias atuais. E para isso ela precisa acompanhar os avanços tecnológicos e estar pronta para formar o profissional exigido pelo mercado trabalho. A educação aberta oportuniza que essa formação do profissional de hoje possa acontecer sem que o aluno deixe de trabalhar ou de estar realizando outras atividades que fazem parte de sua vida, como por exemplo, manter a família, e que às vezes o impedem de ingressar numa universidade.

A universidade do futuro vem, justamente, com o objetivo de difundir na educação como uma prática educativa inovadora que possibilite ao aluno ter opções e meios para que possa se inserir numa universidade sem que precise abrir mão da sua formação atrelada aos seus objetivos de vida.

A educação aberta e aprendizagem aberta são conceitos que já fazem diferença no campo educacional e futuramente serão muitos importantes para a educação de qualidade que se espera alcançar para melhor atender aos alunos e professores que farão parte da universidade do futuro.



## **Perspectivas Profissionais**

A educação sempre teve um papel importante na minha vida de forma direta, pois tanto a minha mãe quanto o meu pai atuam nessa área. Minha mãe como professora e funcionária do MEC e meu pai como secretário escolar. Logo, tiveram bastante influencia na minha inserção no campo da educação.

Aprendi a gostar de estar na sala de aula durante o curso de pedagogia e pretendo seguir com esse objetivo. Mas gostaria, de preferência, de trabalhar em educação especial área pela qual tenho mais afinidade e pela qual sou apaixonado.

Também não descarto a possibilidade de vir a trabalhar como tutor na educação a distância, já que a EaD é outra área que aprecio e da qual sempre levarei boas recordações.

Mas, minha intenção principal é passar num bom concurso público, em algum tribunal na área de pedagogia e no restante do tempo me dedicar a projetos sociais que precisem de pedagogos ou fazer contratos temporários na secretaria de educação para dar aula de vez em quando.

Atuar em outras áreas como orientação educacional, EJA e ensino fundamental não são prioridades. Mas como a vida a cheia é de surpresas quem sabe? Tudo é possível.

Ainda tenho a muito aprender sobre educação e só desenvolverei atuando. Então espero que seja logo para ver como me saio e a partir disso buscar melhorar nos pontos em que deixo a desejar.

Também tenho o desejo de fazer uma especialização em psicopedagogia ou de educação continuada a distância. Já pensei até nas especializações oferecidas pela UAB na UnB.

Finalmente, espero apenas que no final possa ser o profissional que a educação deste país precise ou simplesmente que eu possa ensinar e contribuir para a formação dos meus futuros alunos.

## Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância – 5. Ed 1. Reimpressão Campinas, SP: Autores associados, 2009.

PRETI, Oreste (org.) Educação a distância: sobre discursos e práticas. Maria Lúcia Cavalli Neder [...]. ET AL – Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GUIMARAES, Ana Marilis; SILVA, Gerson; VELEDA, Livia; MEDEIROS, Larissa e RAMOS, Wilsa. Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB. Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco. Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa* Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996

LOPES, Ruth Gonçalves F. PONTES, Elicio Bezerra. Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência. Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco. Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco, 2012.

MOURA, Márcia e IMBROISI, Denise. Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília; institucionalização e convergência com ensino presencial in Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco, 2012.

NISKIER, Arnaldo. Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância. São Paulo: Loyola, 1999.

OKADA, Alexandra. Ambientes Virtuais de Aprendizagem aberta: Bases para uma nova tendência. São Paulo 2007.

PIMENTEL, Nara Maria. EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA: Análise das políticas públicas e da implementação da educação a distância no ensino superior do Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal Tese de Doutorado Florianópolis 2006.

SILVA, Joseli Maria. SILVA, Armando. JUNCKES, Ivan Jairo. Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa. Curitiba, 2009.

Site oficial da UAB. Disponível

em:[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=frontpage&Itemid=1](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1). Acessado em 08/03/2013

Site UAB. Disponível em: [www.uab.unb.br](http://www.uab.unb.br). Acessado em 09/03/2013

SARAIVA.Terezinha. Educação a Distância no Brasil: lições da história. Em Aberto – Educação a Distância. Brasília, ano 16 n.70 abril/junho, 1996.

ZARATE, Claudio Sanavria. A avaliação da aprendizagem na educação a distância: concepções e práticas de professores de ensino superior. Campo Grande 2008.

## Apêndices

### Apêndice A

#### *Questionário aplicado aos alunos*

Prezado colaborador,

Gostaria de saber quais são suas impressões a respeito da educação à distância. Peço-lhe, gentilmente, que preencha o questionário a seguir, que será utilizado para compor meu trabalho de Conclusão de Curso de pedagogia na UnB sob a orientação da Profª Nara Maria Pimentel.

Obrigado.

#### **Dados Pessoais**

1. Sexo:

( ) Masculino

( ) Feminino

2. Idade:

( ) De 18 a 30 anos

( ) De 30 a 40 anos

( ) De 40 a 50 anos

( ) Acima de 50

3. Nível de Escolaridade:

( ) Ensino Médio

( ) Magistério

( ) Superior incompleto

( ) Superior Completo

### **Dados Profissionais**

4. No caso de Magistério, quanto tempo está em sala de aula:

- de 6 meses a 1 ano
- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- acima de 10 anos

5. Turno em que trabalha:

- Matutino
- Vespertino
- Noturno
- Diurno

6. Carga Horária:

- 40h
- 30h
- 20h

7. Tempo de serviço:

- menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

### **Acesso e familiaridade digital**

8. Em seu local de trabalho, há computador com acesso a internet disponível a você?

- Sim, com boa acessibilidade
- Sim, com pouca acessibilidade
- Não

9. Possui acesso a internet em casa?

( ) Sim

( ) Não

10. Com relação ao uso da internet, você considera que:

( ) Opera bem

( ) Opera o suficiente

( ) Opera pouco

( ) Não tem familiaridade

### **Sobre a Educação Distância**

11. Já teve experiências anteriores ao curso que você faz na modalidade à distância:

( ) Sim

( ) Não

Se sim, qual foi:

---

---

---

12. Quais são as vantagens que você vê em cursos a distância?

---

---

---

---

---

13. O curso de pedagogia a distância que você frequenta proporciona a atualização de conhecimentos?

( ) Sim

( ) Não

De que forma?

---

---

---

14. Na sua opinião, o objetivo do curso está sendo alcançado?

( ) Sim

( ) Não

15. O Ensino superior a distância possui, no mercado de trabalho, o mesmo valor de um curso presencial?

( ) Sim

( ) Não

Justifique:

---

---

---

---

---

16. Como deve ser o currículo de um curso a distância?

---

---

---

---

---

17. Quais foram as suas expectativas quando optou por fazer um curso a distância?

---

---

---

---

---

18. Das suas expectativas quais foram ou estão contempladas?

---

---

---

---

---

19 . Das suas expectativas quais não estão contempladas?

---

---

---

---

---

20. Você considera que a educação à distância, pode ser utilizada na formação inicial de professores?

- ( ) Sim
- ( ) Não

Justifique:

---

---

---

---

---



## **Apêndice B**

### **Roteiro de entrevistas com os Professores**

1. Quais as vantagens de um curso a distancia?
2. Quais as maiores dificuldade que você vê num curso a distancia?
3. O Curso a distancia possui no mercado o mesmo valor de um curso presencial?
4. A modalidade a distancia pode ser utilizada na formação inicial de professores?

## **Anexos**

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**DECRETO Nº 5.800, DE 8 DE JUNHO DE 2006.**

Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 80 e 81 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, na Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, bem como no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005,

**DECRETA:**

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Art. 2º O Sistema UAB cumprirá suas finalidades e objetivos sócio-educacionais em regime de colaboração da União com entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior a distância por instituições públicas de ensino superior, em articulação com pólos de apoio presencial.

§ 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se o pólo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior.

§ 2º Os pólos de apoio presencial deverão dispor de infra-estrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB.

Art. 3º O Ministério da Educação firmará convênios com as instituições públicas de ensino superior, credenciadas nos termos do **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**, para o oferecimento de cursos e programas de educação superior a distância no Sistema UAB, observado o disposto no art. 5º.

Art. 4º O Ministério da Educação firmará acordos de cooperação técnica ou convênios com os entes federativos interessados em manter pólos de apoio presencial do Sistema UAB, observado o disposto no art. 5º.

Art. 5º A articulação entre os cursos e programas de educação superior a distância e os pólos de apoio presencial será realizada mediante edital publicado pelo Ministério da Educação, que disporá sobre os requisitos, as condições de participação e os critérios de seleção para o Sistema UAB.

Art. 6º As despesas do Sistema UAB correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, devendo o Poder Executivo compatibilizar a seleção de cursos e programas de educação superior com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites de movimentação e empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira.

Art. 7º O Ministério da Educação coordenará a implantação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação dos cursos do Sistema UAB.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 8 de junho de 2006.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Fernando Haddad*